

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA

**ARQUITETURA CULTURAL: ANTEPROJETO DE UM CENTRO CULTURAL PARA
O BAIRRO DAS ROCAS, NATAL/RN**

NATAL/RN

2021

ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA

**ARQUITETURA CULTURAL: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURA PARA O
BAIRRO DAS ROCAS, NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) como requisito para obtenção de título em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Doutora Camila Furukava.

NATAL/RN

2021

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN

Setor de Processos Técnicos

Paiva, Alinny Alice Xavier de.

Arquitetura cultural: anteprojeto de um centro cultural para o bairro das Rocas, Natal-RN / Alinny Alice Xavier de Paiva. – Natal, 2021.

56 f

Orientadora: Camila Furukava.

Co-orientadora: Miss Lene Pereira da Silva.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 6 pranchas.

1. Arquitetura cultural – Monografia. 2. Centro cultural – Monografia. 3. Cultura – Monografia. 4. Crianças e adolescentes – Monografia. 5. Redução da violência – Monografia. I. Furukava, Camila. II. Silva, Miss Lene Pereira da. III. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA

**ARQUITETURA CULTURAL: ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURA PARA O
BAIRRO DAS ROCAS, NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito
para obtenção de título em Arquitetura e
Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA (em negrito)

Prof. Doutora Camila Furukava

Orientador

Prof. Msc. Giovani Hudson Silva Pacheco

Membro

Arquiteta Rani de Moraes Soares

Membro externo

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de chegar até aqui. A minha mãe Alcione Maria, meu namorado Davi César e toda sua família, por acreditarem em mim, e me incentivarem, estando sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis. À professora e coordenadora Camila Furukava, pela sua compreensão e dedicação em suas orientações ao longo deste trabalho e a todos os meus amigos de turma que por muitas vezes me ajudaram e seguraram minha mão quando pensei em desistir.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como tema a arquitetura cultural e como objetivo a realização de um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural para crianças e adolescentes, visando promover a cultura, seus benefícios e auxiliar na redução da violência no bairro das Rocas, na Zona Administrativa Leste, da cidade do Natal/RN. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos, pesquisas, diagnósticos de área, evolução da proposta e anteprojeto do centro cultural. Desta forma, este trabalho final de graduação se estrutura na introdução; em uma fundamentação teórica nos capítulos 2 e 3, com objetivo de compreender cultura, centros culturais e a violência, com foco na vulnerabilidade das crianças e adolescentes quanto a exposição e a prática da violência; Em seguida, o capítulo 4 se propõe a realizar um diagnóstico do Bairro das Rocas e da área escolhida para realização do Anteprojeto do Centro Cultural, identificando o potencial e a viabilidade de realização do empreendimento no local; o capítulo 5 apresenta estudos de caso indiretos e referenciais projetuais; e o capítulo 6 busca apresentar a evolução do projeto e as definições projetuais do anteprojeto do centro cultural para o bairro das Rocas.

Palavras-chaves: Arquitetura cultural, Centro cultural, Cultura, Crianças e adolescentes, Redução da violência.

ABSTRACT

This Final Paper for the Architecture and Urbanism Course has as its theme the cultural architecture. The goal is to carry out an architectural draft of a cultural center for children and teenagers, aiming to promote culture and its benefits and help reduce violence in Rocas - a neighborhood in the East Administrative Zone of the city of Natal/RN. To develop this work, studies, research, area diagnoses, the evolution of the proposal, and the cultural center's preliminary project were carried out. Thus, this final graduation project is structured in introduction; on a theoretical basis in chapters 2 and 3, aiming to understand the culture, cultural centers, and violence, with a focus on the vulnerability of children and teenagers in terms of exposure to and practice of violence; chapter 4 proposes to carry out a diagnosis of the neighborhood and the area chosen to carry out the preliminary project for the Cultural Center, identifying the potential and feasibility of executing the project on the spot; chapter 5 presents indirect case studies and design references, and chapter 6 seeks to present the evolution of the project and the project definitions of the preliminary project of a cultural center for the neighborhood of Rocas.

Keywords: Cultural architecture, Cultural center, Culture, Children and teenagers, Reduction of violence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição de população prisional de acordo com a faixa etária.	17
Figura 2 – Tipologia da violência.	19
Figura 3 – Limite do bairro das Rocas destacando o terreno da intervenção.	20
Figura 4 – Imagem parcial do bairro das Rocas.	21
Figura 5 – Mestre Cornélio Campina.	22
Figura 6 – Grupo Araruna.	23
Figura 7 – Localização do Edifício Sede Araruna dentro do bairro das Rocas.	24
Figura 8 – Fachadas do Edifício Sede Araruna.	25
Figura 9 – Mapa de Uso e Ocupação.	27
Figura 10 – Localização do terreno.	28
Figura 11 – Fachada do terreno escolhido rua Ferro Cardoso.	29
Figura 12 – Mapa de Áreas Especiais de Interesse Social.	29
Figura 13 – Mapa de Áreas Especiais de Interesse Social.	30
Figura 14 – Condicionantes climáticas do terreno.	32
Figura 15 – Delimitação de gabaritos do entorno do terreno.	33
Figura 16 – Croqui do Centro Cultural São Paulo.	35
Figura 17 – Espaços do Centro Cultural São Paulo.	37
Figura 18 – Planta baixa do Centro Cultural São Paulo.	37
Figura 19 – Planta baixa do Centro Cultural São Paulo.	38
Figura 20 – Complexo Cultura da UERN (CCUERN).	39
Figura 21 – Setorização CCUERN.	40
Figura 22 – Atividades CCUERN.	41
Figura 23 – Primeiro zoneamento.	45
Figura 24 – Segundo zoneamento.	46
Figura 25 – Terceiro zoneamento.	47
Figura 26 – Quarto zoneamento.	48
Figura 27 – Zoneamento escolhido.	49
Figura 28 – Setorização.	50
Figura 29 – Imagens fotorealistas do anteprojeto do Centro Cultural.	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A CULTURA E O CENTRO CULTURAL	12
3 CULTURA X VIOLÊNCIA.....	14
3.1 OS BENEFÍCIOS DO ACESSO CULTURA.....	14
3.2 VIOLÊNCIA URBANA	15
3.3 CONCEITOS DA VIOLÊNCIA	18
4 DIAGNOSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	19
4.1 LOCALIZAÇÃO	19
4.2 HISTÓRIA DO BAIRRO.....	21
4.2.1 Manifestação cultural - Grupo Araruna.....	22
4.2.2 Manifestação cultural – Samba	25
4.3 INFRAESTRUTURA	26
4.4 TERRENO.....	28
4.5 CONDICIONANTES.....	29
4.5.1 Condicionantes legais	29
4.5.2 Condicionantes climáticas	32
5 ESTUDOS DE CASO	35
5.1 ESTUDOS DE CASO INDIRETO.....	35
5.1.1 Centro Cultural São Paulo.....	35
5.1.2 Complexo Cultural da UERN (CCUERN)	39
6 PROPOSTA DE PROJETO.....	42
6.1 CONCEITO	42
6.2 PARTIDO	42
6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	42
6.4 EVOLUÇÃO DA FORMA E DO ZONEAMENTO.....	44
6.5 ZONEAMENTO	49
6.6 SETORIZAÇÃO	50
6.7 PRÉ-DIMENSIONAMENTO	51
6.8 VOLUMETRIA.....	51
7 CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	53

1 INTRODUÇÃO

O tema para o Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo refere-se a arquitetura cultural, e tem como objetivo a realização de um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural para crianças, adolescentes e jovens adultos, visando promover a cultura, seus benefícios e auxiliar na redução da violência no bairro das Rocas, na Zona Administrativa Leste, na cidade do Natal/RN. Essa pesquisa possui como objeto o centro cultural e a redução da violência.

Natal a capital Potiguar, é rica em suas manifestações culturais, compreende diversas edificações históricas e monumentos, e segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB (2008):

[...]Esse patrimônio cultural de Natal, aliado à beleza de suas praias e lagoas, a suas dunas e ao sol que aqui brilha quase o ano inteiro, atraem turistas de várias partes do mundo. [...] Temos ainda como atrativos, manifestações culturais representadas na música, na dança, na culinária, no artesanato e nas festas populares [...]

Apesar da ampla quantidade de elementos culturais e vasta beleza natural, na cidade o acesso a equipamentos como centros culturais por população de baixa renda ainda é limitado. Todavia, os centros culturais aparecem como importante ferramenta para trabalhar grupos de crianças, adolescentes e jovens adultos, com foco na ampliação das oportunidades de ensino, de acessibilidade à cultura, de capacitação para o trabalho e, conseqüentemente na redução da violência. (Rita Davies, *apud* ITAÚ CULTURAL, 2008).

O Brasil segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), é considerado um país jovem, pois, mais da metade de sua população é composta por pessoas entre 0 e 34 anos, destacando-se os grupos de 10 a 34 anos. Na cidade de Natal, segundo censo do IBGE (2010), os grupos mais populosos são compostos pela faixa etária de 10 a 29 anos, adolescentes e adultos jovens. Com isso, entende-se que o grupo de pessoas entre 10 e 30 anos compõe parte fundamental da cidade e do país e por isso merecem mais investimento e atenção para que tenham um maior acesso ao desenvolvimento, ampliação de conhecimentos e oportunidades.

Reforça esse direcionamento o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (1990), quando determina no artigo 59º que “os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude”.

Esse investimento pode ser realizado através do acesso a centros culturais, que são importantes instrumentos de transformação social. Em especial que esses equipamentos

sejam acessíveis ou localizados em comunidades carentes e marginalizadas, influenciando na mudança econômica e social do local, ampliando o direito a formação e a ampliação da oportunidade, uma vez que no Brasil a violência urbana é um problema recorrente.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), 50% do sistema prisional é composto por adultos jovens de 18 a 29 anos. Em termos de criança e adolescente, não se configura como crime e sim infração, sendo destinados a medidas socioeducativas em meio fechado ou meio aberto representando um percentual de 615% de crescimento de 1996 (4.245 adolescentes em medidas socioeducativas) para 2017 (26.109 adolescentes em medidas socioeducativas).

De acordo com o Atlas da Violência disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2020), os homicídios são a principal causa de mortalidade juvenil, em 2018 foram registradas 30.873 jovens vítimas de homicídios com faixa etária entre 15 a 29 anos. No mesmo ano o estado do Rio Grande do Norte apresentou a segunda maior taxa de homicídios de jovens do país, com o índice de 119,3 homicídios a cada 100 mil jovens. Em relação a homicídios de crianças e adolescentes com idades entre 0 e 19 anos no país no ano de 2018 foram registradas 10.067 mortes.

Dessa maneira, é possível identificar a vulnerabilidade desse grupo de crianças, adolescentes e adultos jovens uma vez que seja praticando ou sofrendo violência, são vítimas de um problema social estrutural de baixa oportunidade e atendimento a esse grupo. Dessa maneira, destaca-se o potencial que um espaço de cultural tem para a ampliação de oportunidade de formação cultural, inclusão social e assim, possível distanciamento do mundo do crime.

Diante disso, observou-se a necessidade de criação de um Centro cultural que promova para crianças jovens e adolescentes o acesso à cultura e ao lazer, através de atividades, oficinas e cursos, gerando por meio disso mais oportunidades, conscientização e desenvolvimento, estimulando assim a redução do índice de violência, na localidade do bairro das Rocas, compreendido como mancha de interesse social próximo a comunidade do Jacó.

Para o anteprojeto serão realizadas pesquisas relacionadas a projetos arquitetônicos de centros culturais voltadas a crianças e jovens, que servirão como referenciais projetuais para o desenvolvimento do anteprojeto do centro cultural para o bairro das Rocas.

Ademais, serão estudadas as legislações vigentes na cidade como o Plano Diretor e código de obras, visando que o projeto atenda a necessidade de todos será

elaborado um estudo aprofundado na Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050). Associado a isso, também serão feitos estudos das condicionantes físicas e ambientais do terreno e do seu entorno para que seja possível aproveitar ao máximo a iluminação e ventilação natural.

Portanto, esse trabalho final de graduação se estrutura em uma etapa de fundamentação teórica nos capítulos 2 e 3, com objetivo de compreender cultura, centro culturais e seus efeitos sobre a violência; o capítulo 4 se propõe a realizar um diagnóstico do Bairro das Rocas e da área escolhida para realização do Anteprojeto do Centro Cultural, identificando o potencial e a viabilidade de realização do empreendimento no local; o capítulo 5 apresenta estudos de caso indiretos; e o capítulo 6 busca apresentar a evolução do projeto e as definições projetuais; Ao final, uma série de pranchas técnicas, fazem uma apresentação inicial do anteprojeto do Centro Cultural.

2 A CULTURA E O CENTRO CULTURAL

O que é Cultura? Para que serve? Como ela pode ser trabalhada? Esses questionamentos são comuns quando falamos de cultura, mas afinal, o que é cultura? De acordo Paz (2017 pg. 18), relata que cultura de maneira simplificada “diz respeito às práticas, costumes e vivências de um determinado povo”. Segundo Galote (2018 pg. 54) “A cultura gera um conjunto de manifestações sociais, artísticas, comportamentais e linguística, portanto, faz parte dessas manifestações, o teatro, mitos, danças, arquitetura, invenções, rituais religiosos, a língua escrita e falada, os pensamentos, entre outros”.

Conforme Santos (1996 *apud* PAZ, 2017 p. 18), existem interesses sistemáticos em estudar e debater culturas humanas a datar do século passado, apesar disso, o termo cultura ainda não apresenta uma definição “clara e aceita por todos” (SANTOS 1996 *apud* PAZ, 2017 p. 18). Dessa forma, entende-se que “em sua conceituação mais ampla, cultura remete à ideia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante.” (COELHO, 1997, p. 102 *apud* PAZ, 2017, p. 18). Segundo Santos (1996 *apud* PAZ, 2017 p. 18), relata que:

Ao se refletir sobre a sociedade, percebe-se que a cultura é uma preocupação contemporânea em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos

humanos às relações presentes e suas perspectivas acerca do futuro. (SANTOS, 1996 apud PAZ, 2017, P.18).

Baseado em Santos (1996 *apud* PAZ, 2017, p. 19), “pode-se entender a cultura como uma dimensão do processo social e a utilizá-la como instrumento para compreender as sociedades contemporâneas”. Com isso percebe-se que a cultura funciona como uma importante ferramenta de compreensão e transformação social de um local.

De acordo com a Tese de Antônio C. Xavier de Oliveira (2007, *apud* GALOTE 2018, p 56), foi a datar da arte grega romana que encontramos os primeiros espaços culturais, os gregos e romanos foram responsáveis por desenvolver “espaços voltados para manifestações e convivência da cidadania” (Antônio C. Xavier de Oliveira 2007, *apud* GALOTE 2018, p 56). Esses locais eram conhecidos como Ágoras e funcionavam como:

[...] uma grande praça a céu aberto, utilizada para funções públicas, onde as pessoas se encontravam para atividades como festivais, desfiles, eleições, assembleia, competições, desfiles, apresentações de peças, onde se discutia assuntos ligados a vida cultural, social e política das cidades. (Antônio C. Xavier de Oliveira 2007, *apud* GALOTE 2018, p 56).

Segundo o que escreveu Ramos (2007 *apud* GALOTE, 2018, p. 58) na Antiguidade Clássica existe indicações da origem de espaços culturais, em um “complexo cultural como a Biblioteca de Alexandria”. (RAMOS, 2007 *apud* GALOTE, 2018, p. 58). De acordo com Ramos (2007 *apud* GALOTE, 2018, p. 58):

A Biblioteca era composta por palácios reais, onde abrigavam variados tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga, abordando os campos da religião, mitologia, filosofia, medicina, dentre outros. Funcionava como um local de estudo e de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos; ela possuía também um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico, o que a caracterizaria como o mais nítido e antigo Centro de Cultura. (RAMOS, 2007 *apud* GALOTE, 2018, p. 58).

Podemos definir então como centros de cultura ou centros culturais como espaços/instituições onde se dissemina a cultura e são realizadas atividades culturais. Segundo Milanesi (1997, p.197 *apud* PAZ, 2017 P. 20), esses locais devêm” permitir a concretização das ações básicas: informar, discutir e criar - integradas”. Além disso os centros devêm “estabelecer laços com a comunidade e os acontecimentos locais, atuando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os

diversos grupos sociais, com o objetivo de promover a interação entre eles. (NEVES, 2013, *apud* PAZ, 2017, p. 20).

Com as definições acima entende-se então que a cultura está relacionada ao jeito de viver de determinado povo, seus hábitos, costumes e tradições, aquilo que é passado de geração em geração, podendo estar relacionada a manifestações sociais, comportamentais ou artísticas, como por exemplo: a manifestação cultural Araruna, que consiste em uma dança antiga ou semidesaparecida que acontece no Bairro das Rocas na cidade de Natal/RN. Já os centros/espços culturais são em sua forma mais simples locais de convivência voltados para a população onde se dissemina a cultura através da realização de atividades culturais, sendo elas: dança, música, pintura, leitura, entre outros.

3 CULTURA X VIOLÊNCIA

3.1 OS BENEFÍCIOS DO ACESSO CULTURA

Segundo Rita Davies (*apud* ITAÚ CULTURAL, 2008), em seu texto “A Cultura é o Futuro das Cidades”, relata sobre a declaração de intenções da Agenda de Desenvolvimento Econômico de Toronto no Canadá, onde a autora analisa a “experiência de Toronto com os impactos econômicos da cultura, e também o potencial desta para o desenvolvimento humano e social” (ITAÚ CULTURAL, 2008).

Ao examinar a cidade de Toronto a autora relata que a cultura influência no fortalecimento econômico da cidade e ajuda a tratar seus problemas sociais, conforme Rita Davies (*apud* ITAÚ CULTURAL, 2008):

As atividades culturais têm um potencial tremendo para fazer frente a muitos desafios sociais que as cidades enfrentam. [...] A cultura oferece maneiras instigantes de relacionar o cidadão com sua comunidade. E isso pode ser especialmente importante para a juventude em risco e as vizinhanças onde o crime e a pobreza são endêmicos. Essas áreas foram identificadas como vizinhanças “Prioritárias” de Toronto, e a Cidade está comprometida com a melhoria dessas condições. O Departamento de Cultura trabalhou duro para criar programas e serviços especificamente orientados para os jovens, dando a estes um interesse por sua Cidade, seu bairro e por si mesmos.

Conforme a autora o acesso à cultura também gera inúmeros benefícios, entre eles: o pensamento criativo, novos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, a confiança e a abertura de caminhos para o início de carreiras profissionais. É pensando nisso que a cultura deve torna-se parte indispensável do planejamento urbano de uma cidade, pois, afirma Rita Davies que “Não se trata mais do que podemos fazer pela Cultura, mas do que a Cultura faz por nós”.

Os centros culturais são importantes instrumentos de redução da violência, esses espaços são responsáveis por auxiliar a diminuição da desigualdade social, proporcionar o acesso à cultura e a oportunidades educacionais centrais: motoras, cognitivas e sociais. De acordo com Silva (2013, p.16):

No que diz respeito à noção de cultura, desde a década de 1950, edifícios consagrados às práticas culturais, sobretudo artísticas, e, por isso mesmo, designado centros culturais vêm se tornando item essencial no planejamento urbanístico e uma grife na competição de prestígio entre as cidades.

Os centros culturais devem ter como uma das principais funções “a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo”. (COELHO, 1986 *apud* SILVA, 2013, p.25).

O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. A ação informacional está implícita nas atividades culturais promovidas pelos centros de cultura. Para Teixeira Coelho (1986), os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Para o primeiro campo, devem-se incorporar ações que visam estimular a produção de bens culturais. Devem-se promover oficinas, cursos e laboratórios; deve-se investir na formação artística e na educação estética.

Uma vez produzido o bem cultural este deve ser tornado público, através de uma política de eventos que possibilite a participação da sociedade. Logo o segundo campo é a função de tornar pública a cultura produzida. O terceiro campo do trabalho cultural realizado por um centro de cultura é o campo da preservação. Depois de criado e tornado público, o bem cultural deve ser preservado, para garantir a manutenção da memória cultural daquela coletividade. Os três segmentos do trabalho cultural apresentado - criação, circulação e preservação - têm no conhecimento e na informação sua matéria-prima. Da mesma forma, as demais funções a que se destinam os centros de cultura, como formação artística, estética e de público; fruição e recepção crítica de bens culturais; reflexão e construção da identidade estão ancoradas no acesso à informação. (COELHO, 1986 *apud* SILVA, 2013, p.25).

Dessa forma compreende-se que um local ter acesso a cultura resulta em inúmeros benefícios, entre eles: a influência positiva da interação entre o cidadão e comunidade, trazendo a ele a sensação de pertencimento e o aumento do desenvolvimento local, auxiliando na redução da violência e ajudando a cuidar dos problemas sociais existentes; com isso, gerando maior qualidade de vida a população.

3.2 VIOLÊNCIA URBANA

No Brasil a violência urbana é um problema recorrente e de longa data, ela está vinculada ao nível de desigualdade social, pois, quanto maior a desigualdade

maior a violência, dessa forma, quanto maior o desenvolvimento social e oportunidades oferecidas em um local menor será a violência nele encontrada. Segundo Misse (1999, 2006, 2008) apud Grillo, 2019 p. 65):

[...] a constituição do problema atual da violência urbana nas grandes capitais brasileiras remonta em grande medida ao acúmulo histórico de desigualdade sociais e econômicas, às dificuldades de absorção de setores da população pelo mercado de trabalho e a sua conseqüente marginalização.

Conforme o relatório da Organização das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (ONUDC, 2019), o Brasil apresenta a segunda maior taxa de homicídios da América do Sul, o País tem a taxa de 30,5 homicídios a cada 100 mil pessoas, a segunda maior da região depois da Venezuela com 56,8. O relatório destaca também que:

"Altos níveis de violência estão fortemente associados a homens jovens, tanto como autores quanto como vítimas", de acordo com o relatório. "Programas de prevenção à violência devem focar em fornecer apoio a homens jovens para impedir que sejam levados a uma subcultura de (...) gangues e tráfico de drogas". (ONUDC, 2019).

De acordo com o Atlas da Violência disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2020), os homicídios são a principal causa de mortalidade juvenil no Brasil, em 2018 foram registradas 30.873 jovens vítimas de homicídios com faixa etária entre 15 a 29 anos, que representa “uma taxa de 60,4 homicídios a cada 100 mil jovens, e 53,3% do total de homicídios do país” dentro dessas taxas destacam-se os homicídios de jovens do sexo masculino (IPEA 2020). Com isso, observa-se que:

[...] mais da metade das vítimas são indivíduos com plena capacidade produtiva, em período de formação educacional, na perspectiva de iniciar uma trajetória profissional e de construir uma rede familiar própria. (IPEA 2020).

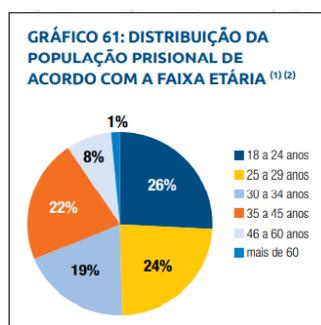
Segundo o levantamento realizado em pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (2014), vinculada à Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, foi indicado um número total de 24.628 adolescentes e jovens com idade entre 12 e 21 anos que se encontram em restrição e privação de liberdade. Deste total, 4.510 infratores encontram-se apenas em unidades socioeducativas do Nordeste, que possui como predominância dos atos infracionais o roubo, o homicídio e o tráfico.

Ainda sobre o levantamento é possível observar também algumas características desses adolescentes, a qual maioria pertence ao sexo masculino

(95%), mais da metade são negros e pardos (55,7%), e grande parte deles não possuem uma frequência escolar regular.

Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), em seu gráfico de distribuição de população prisional de acordo com a faixa etária, afirma que “metade da população prisional tem entre 18 e 29 anos”. (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020).

Figura 1 – Distribuição de população prisional de acordo com a faixa etária.



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020.

Segundo o Atlas da Violência, IPEA (2020), em 2018 o Rio Grande do Norte apresentou a segunda maior taxa de homicídios de jovens do país, com o índice de 119,3 homicídios a cada 100 mil jovens. Em relação a homicídios de crianças e adolescentes com idades entre 0 e 19 anos no país no ano de 2018 foram registradas 10.067 mortes. De acordo com Levisky (2000, p.22):

“É durante a adolescência que se tem uma segunda, e grande oportunidade, para se oferecer condições construtivas ou destrutivas ao desenvolvimento da estrutura da personalidade dos jovens, a partir da interação com a sociedade da qual fazem parte, e na qual vão buscar seus novos modelos identificatórios. Os jovens são vulneráveis e susceptíveis às influências oriundas do meio social. Buscam fora do núcleo familiar aspectos que desejam incorporar à sua realidade pessoal (...)”

Sendo assim, observa-se que o nível de violência está relacionado a desigualdade existente no local, com isso, investir no desenvolvimento torna-se a melhor forma de combater a desigualdade social e auxiliar na redução da violência. Surge então a importância de investir nós adolescentes e jovens, visto que parte fundamental do país e da cidade de Natal é composto por pessoas de 10 e 30 anos e a maior parte da violência no Brasil e na região Nordeste gira em torno de adolescentes e jovens adultos, juntamente a isso eles possuem alta capacidade produtiva.

3.3 CONCEITOS DA VIOLÊNCIA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002 apud SACRAMENTO e RESENDE, 2006), a violência é definida como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações”. Com isso, a OMS determina violência conforme ela relaciona-se à saúde ou ao bem-estar dos indivíduos.

Segundo Sacramento e Resende (2006) “A violência é uma questão social e, dessa forma, não é objeto próprio de nenhum setor específico”. Conforme (Minayo 2004 apud SACRAMENTO e RESENDE, 2006):

[...] ela se torna um tema mais ligado à saúde por estar associada à qualidade de vida; pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta e pelas exigências de atenção e cuidados dos serviços médico-hospitalares e também, pela concepção ampliada do conceito de saúde.

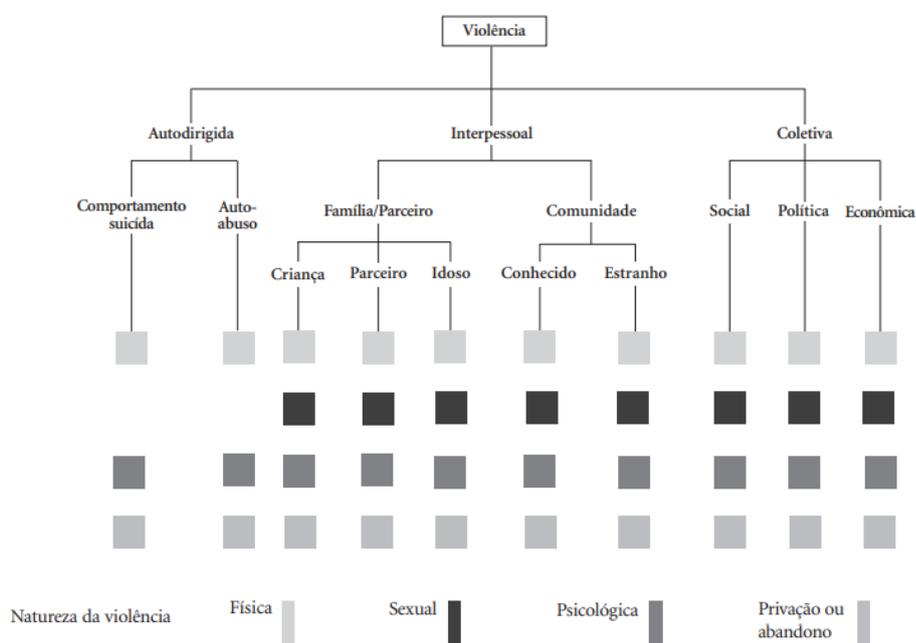
Conforme o artigo de Dahlberg e Krug (2006), “a Assembleia Mundial da Saúde convocou a OMS para desenvolver uma tipologia da violência que caracterizasse os diferentes tipos de violência e os elos que os conectavam”. Ainda segundo o artigo as autoras desenvolvem uma proposta de tipologia onde dividem os atos violentos em três categorias, sendo elas: a) violência autodirigida; b) violência interpessoal; c) violência coletiva. De acordo com, Dahlberg e Krug (2006):

Violência auto infligida é subdividida em comportamento suicida e agressão auto infligida. O primeiro inclui pensamentos suicidas, tentativas de suicídio [...] Violência interpessoal divide-se em duas subcategorias: 1) violência de família e de parceiros íntimos – isto é, violência principalmente entre membros da família ou entre parceiros íntimos, que ocorre usualmente nos lares; 2) violência na comunidade – violência entre indivíduos sem relação pessoal, que podem ou não se conhecerem. Geralmente ocorre fora dos lares. O primeiro grupo inclui formas de violência tais como abuso infantil, violência entre parceiros íntimos e maus-tratos de idosos. O segundo grupo inclui violência da juventude, atos variados de violência, estupro ou ataque sexual por desconhecidos e violência em instituições como escolas, locais de trabalho, prisões e asilos. – Violência coletiva acha-se subdividida em violência social, política e econômica. Diferentemente das outras duas grandes categorias, as subcategorias da violência coletiva sugerem possíveis motivos para a violência cometida por grandes grupos ou por países. A violência coletiva cometida com o fim de realizar um plano específico de ação social inclui, por exemplo, crimes carregados de ódio, praticados por grupos organizados, atos terroristas e violência de hordas. A violência política inclui a guerra e conflitos violentos a ela relacionados, violência do estado e atos semelhantes praticados por grandes grupos. A violência econômica inclui ataques de grandes grupos motivados pelo lucro econômico, tais como ataques realizados com o propósito de desintegrar a atividade econômica,

impedindo o acesso aos serviços essenciais, ou criando divisão e fragmentação econômica. É certo que os atos praticados por grandes grupos podem ter motivação múltipla.

Com isso entende-se que a violência autodirigida é a que o indivíduo pratica a ele mesmo, a violência interpessoal é a que uma pessoa pratica contra a outra e a violência coletiva a que um grupo de pessoas pratica contra uma pessoa ou mais. Para melhor demonstrar o que foi dito acima, foi elaborado pelas autoras um gráfico (Figura 2), onde são apresentados os tipos de atos violentos, suas categorias e subdivisões.

Figura 2 – Tipologia da violência.



Fonte: Artigo Violência: um problema global de saúde pública.

4 DIAGNOSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para a realização do projeto foi o bairro da Rocas situado na cidade de Natal/RN, capital do estado do Rio grande do Norte, nordeste brasileiro, Natal possui área territorial de 167,401 km² e população estimada de 890.480 pessoas, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estáticas - IBGE (2020). A cidade “é conhecida por suas belezas naturais, lindas praias, dunas, lagoas e coqueiros” (Prefeitura do Natal), chamando atenção também por sua diversidade cultural e artística.

4.2 HISTÓRIA DO BAIRRO

De acordo com as informações extraídas da SEMURB (2012), o bairro das Rocas é conhecido por ser um “lugar de pescadores”, referente a sua ocupação remota no século XVIII, onde segundo Luís da Câmara Cascudo (1999 *apud* SEMURB, 2012), relata em seu livro História da Cidade do Natal que:

Moravam raros pescadores, mais numerosos na parte superior, que se disse Areal, em princípios do século X. Contam que o nome provém do atol das Rocas, pesqueiros afamados e de fácil atração para os pescadores. Os que pescavam nas águas do atol das Rocas denominaram Rocas à morada em terra firme.

Conforme a SEMURB (2012), o bairro também é representado por ser um “Lugar de Cultura, destaca-se a sociedade de Danças antigas e Semi-desaparecidas – Araruna, fundada pelo saudoso Cornélio Campina.”

Figura 4 – Imagem parcial do bairro das Rocas.



Fonte: Bairro das Rocas - Página inicial | Facebook

4.2.1 Manifestação cultural - Grupo Araruna

O bairro das Rocas é conhecido por ser o lugar onde acontece as manifestações artístico-culturais de danças antigas e semidesaparecidas, denominada Araruna. Essas manifestações fazem parte da história, identidade e memória do bairro, elas representam a “riqueza cultural da cidade e constituem parcela significativa da dimensão cultural do seu espaço”. (MARTINS, 2015, p. 12). A pratica dançante Araruna foi iniciada na cidade por:

[...] Cornélio Campina da silva [...] precursor do Grupo Araruna. Criador e mantenedor, o “Mestre Cornélio”, foi o folclorista incentivador da cultura popular potiguar. Foi também um homem responsável por divulgar valores, mitos, memórias e traços culturais locais expressos, principalmente, por meio do Grupo Araruna. (MARTINS, 2015, p 32).

Figura 5 – Mestre Cornélio Campina.



Fonte: MARTINS, 2015.

Segundo (GURGEL, 2001 *apud* MARTINS, 2015), o Grupo Araruna foi formado oficialmente em 1956, contando com sede própria e estatuto registrado, possuindo essa denominação em virtude da:

sugestão dada pelo folclorista Luís da Câmara Cascudo, em uma reunião realizada em sua residência e que contou com as presenças do prefeito Djalma Maranhão, do professor Veríssimo de Melo e do próprio mestre Cornélio, entre outros. Documentos e acervos da sociedade informam que a reunião de fundação do Araruna teria acontecido no dia 24 de julho de 1956 (COSTA, 2008, P.65 *apud* MARTINS, 2015).

No que se refere a dança aos seus integrantes, eles:

[...] apresentam-se normalmente com oito e dez pares de dançarino [...] que executam, ao estilo das danças aristocráticas de salas, diversos números, alguns com denominação tipicamente folclórica, outras não. [...] os cavalheiros usam casaca e cartola. As damas, longos vestidos de saia rodada [...] (GURGEL, 1982, p. 33 apud MARTINS, 2015).

Figura 6 – Grupo Araruna.



Fonte: araruna091.jpg (320x240) (bp.blogspot.com)

Conforme relata Martins (2015), em seu artigo, o Edifício Sede Araruna encontra-se situado entre as ruas Belo Horizonte e Miramar (Figura 7), esse edifício carrega um grande caráter simbólico, pois ele:

[...] “abriga” o Grupo; as experiências, os significados e a prática dançante do Grupo, bem como as marcas da cultura que esta prática dançante carrega; os itinerários simbólicos de difusão espacial para propagação da manifestação Araruna; e, as identificações construídas com base em referência espacial: o “Lugar-Araruna”.

Figura 8 – Fachadas do Edifício Sede Araruna.



Fonte: Google Earth 2021, editado pela Autora 2021.

4.2.2 Manifestação cultural – Samba

O artigo de Coradini e Pavan (2017) retrata um pouco sobre a história das manifestações culturais samba e carnaval que acontece no bairro das Rocas, de acordo com ele “as mulheres das Rocas são as vozes do samba” (CORADINI; PAVAN, 2017), sendo elas as “guardiãs das memórias do samba local – além de detentoras da história, têm papel ativo desde o início na construção das escolas de samba em Natal (RN)”. (CORADINI; PAVAN, 2017).

Segundo os autores o samba natalense teve seu início na cidade de Natal por volta das primeiras décadas do século XX, possuindo o bairro das Rocas como berço. De acordo com (CORADINI; PAVAN, 2017):

“[...] o samba não ter território específico, é uma manifestação cultural que está associada a determinadas práticas sociais realizadas em bairros ou comunidades, fortalecendo a identidade de determinado lugar.”

Referente ao surgimento do samba no bairro das Rocas e sobre as primeiras escolas, pode-se dizer que:

Em 1958 nas Rocas, surgia a Malandros do Samba, fundada na porta da Igreja Matriz Sagrada Família por Aluizio Pereira, Toinho Costureiro, João Bem-Te-Vi e Manoel Farrapo. Em 1966, em função de dissidência nessa escola, mestre Lucarino funda a Balanço do Morro, nas ruas de areia em frente à sua casa, que mais tarde seria trazida para dentro de sua residência, na quadra mestre Lucarino (seu quintal). Em 2016, a escola Balanço do Morro trouxe para a avenida a trajetória do mestre Lucarino, com o enredo “Balanço, 50 anos de glória”. Em 1990, a escola de samba Em Cima da Hora é fundada (a mais nova entre as três que estão em atividade nas Rocas), agremiação estabelecida pela família Belém. (CORADINI; PAVAN, 2017),

De acordo com Coradini e Pavan (2017) o gênero musical samba possui uma predominância masculina até os dias atuais, porém as mulheres possuem um papel indispensável nesse meio. Na cidade de Natal as mulheres ajudaram na construção do samba, destacam-se alguns nomes como: Dona Renilda que realizou o papel de anfitriã do samba local, onde sua casa tornou-se ponto de encontros de vários sambistas, juntamente a ela também podemos citar a Sra. Auxiliadora que por sua vez ocupou o lugar de a primeira porta-estandarte do carnaval participando do bloco *Só Falta Você*. Similarmente a elas muitas outras mulheres também ocuparam cargos importantes tornando-se parte indispensável dentro do samba e do carnaval da cidade.

Dessa maneira, destaca-se o samba e suas apresentações como parte da cultura, memória e identidade do bairro das Rocas.

4.3 INFRAESTRUTURA

Segundo dados do Conheça Melhor seu Bairro disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Natal em 2017, o bairro das Rocas no ano de 2017 possuiu uma população residente de 10.322 habitantes e uma densidade demográfica no valor de 15.637,02 que corresponde a quantidade de habitantes dividido pela área em km² do bairro. A sua população é constituída por 4.786 homens que corresponde a 46,36% e 5.536 mulheres que representam 53,64%, esses valores foram adquiridos por meio da estimativa da População do Rio Grande do Norte. (IBGE, 2017).

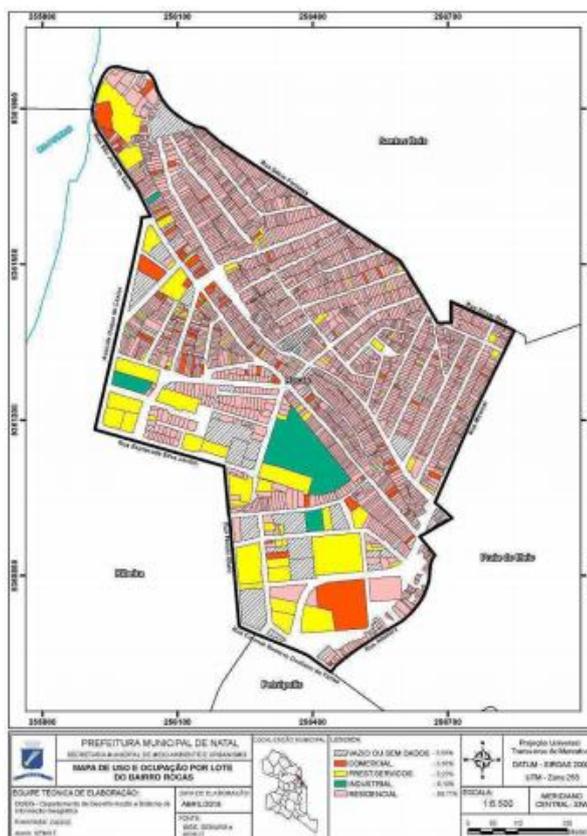
Ainda de acordo com dados do Conheça Melhor seu Bairro de 2017, com fonte na SEMURB - DIPE, baseado nos dados do IBGE (Censo 2010), o rendimento nominal médio mensal do bairro das Rocas é de 1,2 salários mínimos, sendo terceiro mais baixo da região administrativa leste, ficando atrás apenas do bairro de Santos

Reis com 1,18 e Mãe Luiza com 0,87. A taxa de alfabetização das Rocas entre pessoas de 5 anos ou mais é de 91,59%.

No Anuário Natal 2021 fornecido pela Prefeitura Municipal de Natal são apresentadas tabelas elaboradas pela SEMURB em 2020, onde são mostrados os equipamentos urbanos que o bairro das Rocas possui, sendo eles: na categoria de Escolas e Creches identifica-se duas escolas estaduais e três particulares; referente a Unidade de Saúde dispõe de uma especializada e uma da família, sobre os Equipamentos Desportivos municipais contém uma quadra, uma campo ou minicampo e sete quadras e em relação a unidades de segurança pública o bairro não possui nenhum.

Ao analisar o mapa de uso e ocupação do Anuário Natal 2021 elaborado pela (SEMURB, 2021), observa-se segundo os dados nele apresentados que a maior parte de sua ocupação é residencial com taxa de 89,71%, em seguida com 3,58% são os terrenos vazios ou sem dados, as edificações destinadas a uso comercial representam 3,35%, 3,22% equivalem a prestação de serviços e 0,13% pertencem ao uso industrial.

Figura 9 – Mapa de Uso e Ocupação.



Fonte: Anuário Natal, 2021.

4.4 TERRENO

O terreno onde se desenvolverá o projeto fica localizado no bairro das Rocas entre as Ruas Miramar, Ferro Cardoso, General Gustavo Cordeiro de Faria e Engenheiro Vulpiano Cavalcanti Filho, possuindo uma área aproximada de 3.385 m².

Figura 10 – Localização do terreno.

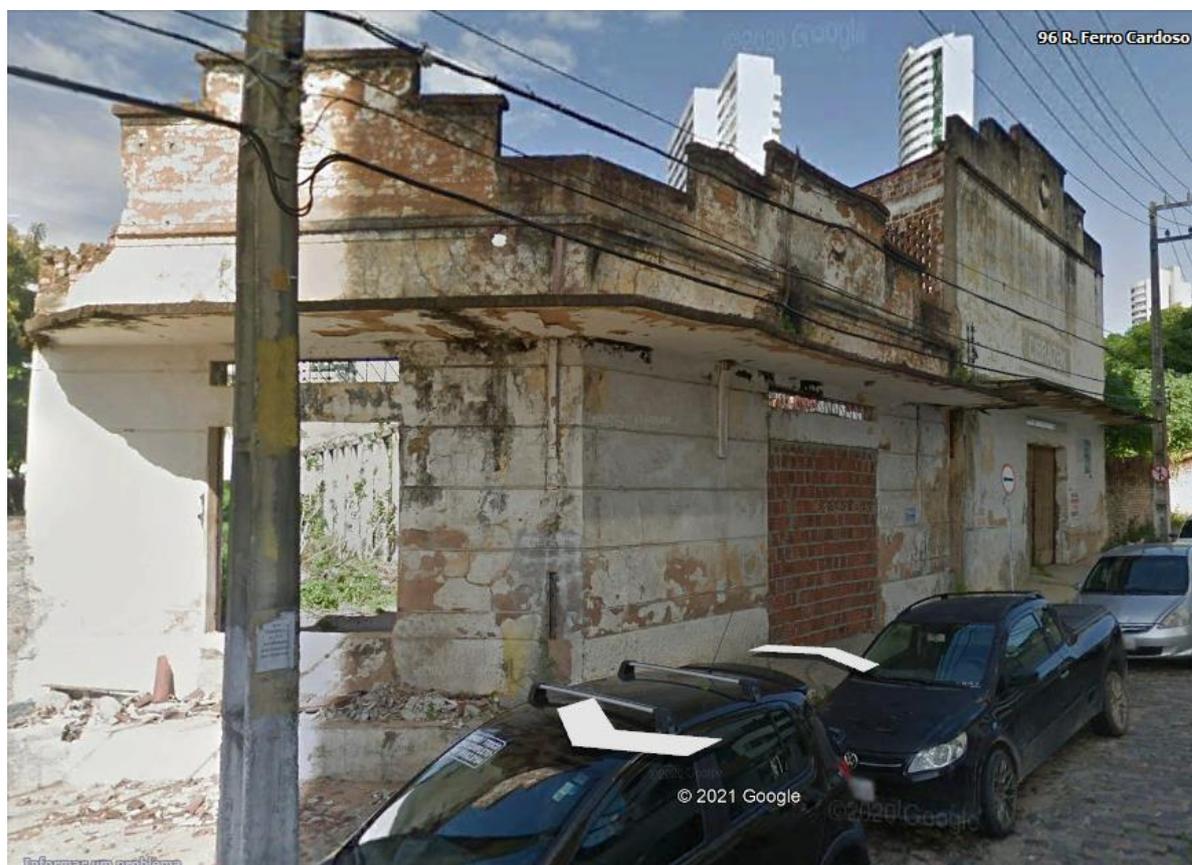


Fonte: Google Earth 2021, editado pela Autora 2021.

De acordo com observações realizadas no local foi possível perceber que nele antigamente funcionava um armazém denominado “CIBRAZEM” este nome encontra-se pintado na sua fachada, atualmente a antiga edificação encontra-se abandonada e em ruínas, como pode ser observado na

Figura 11.

Figura 11 – Fachada do terreno escolhido rua Ferro Cardoso.



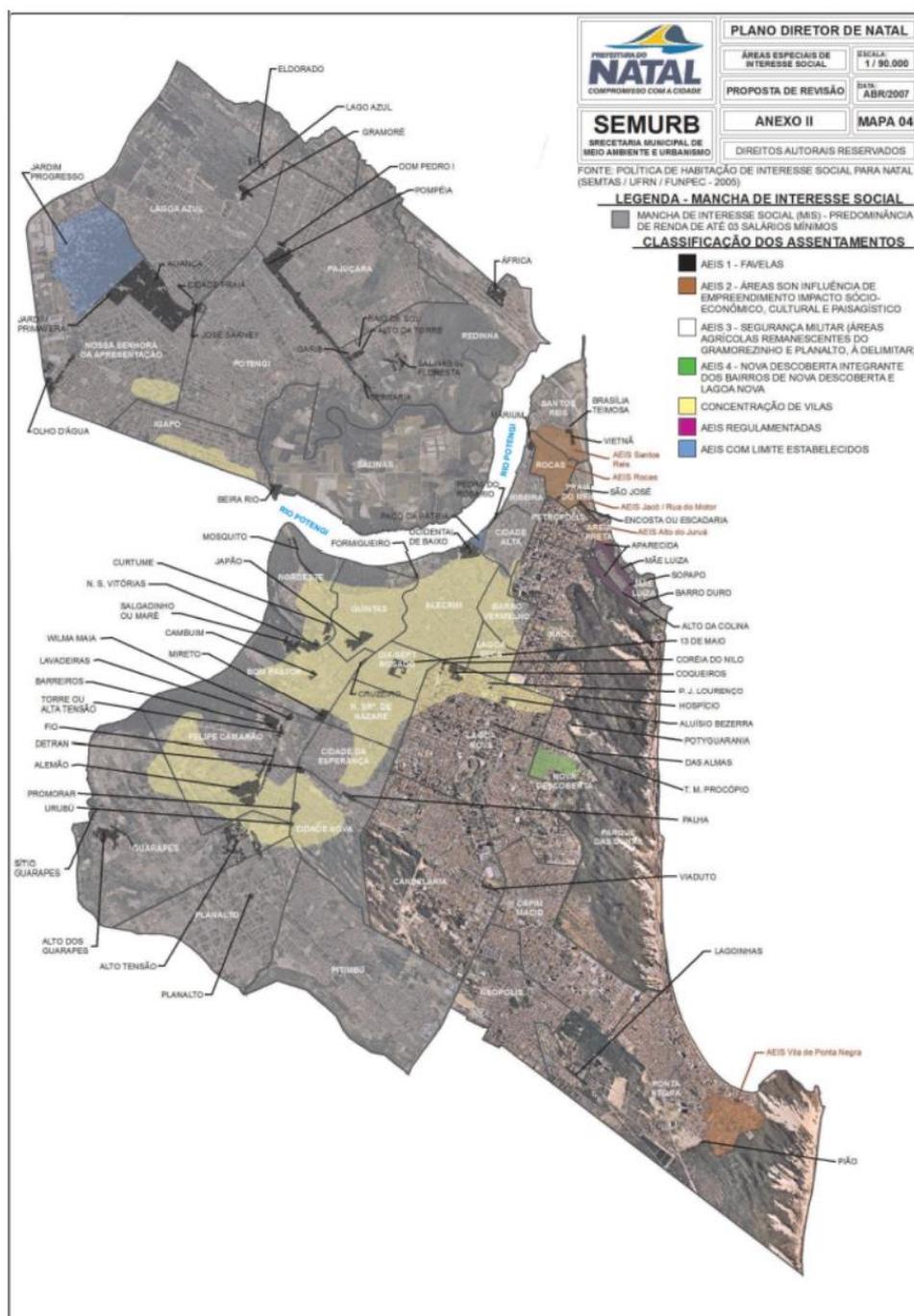
Fonte: Google Earth 2021, editado pela Autora 2021.

4.5 CONDICIONANTES

4.5.1 Condicionantes legais

Com base nas informações extraídas do Plano Diretor de Natal (2007) o bairro das Rocas é classificado como uma Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS), mais precisamente AEIS 2, que são: áreas son de influência de empreendimento impacto socioeconômico, cultural e paisagístico. Além disso, a AEIS das Rocas encontra-se limitada pela AEIS Jacó e a AEIS Santos Reis as quais também se classificam como AEIS 2.

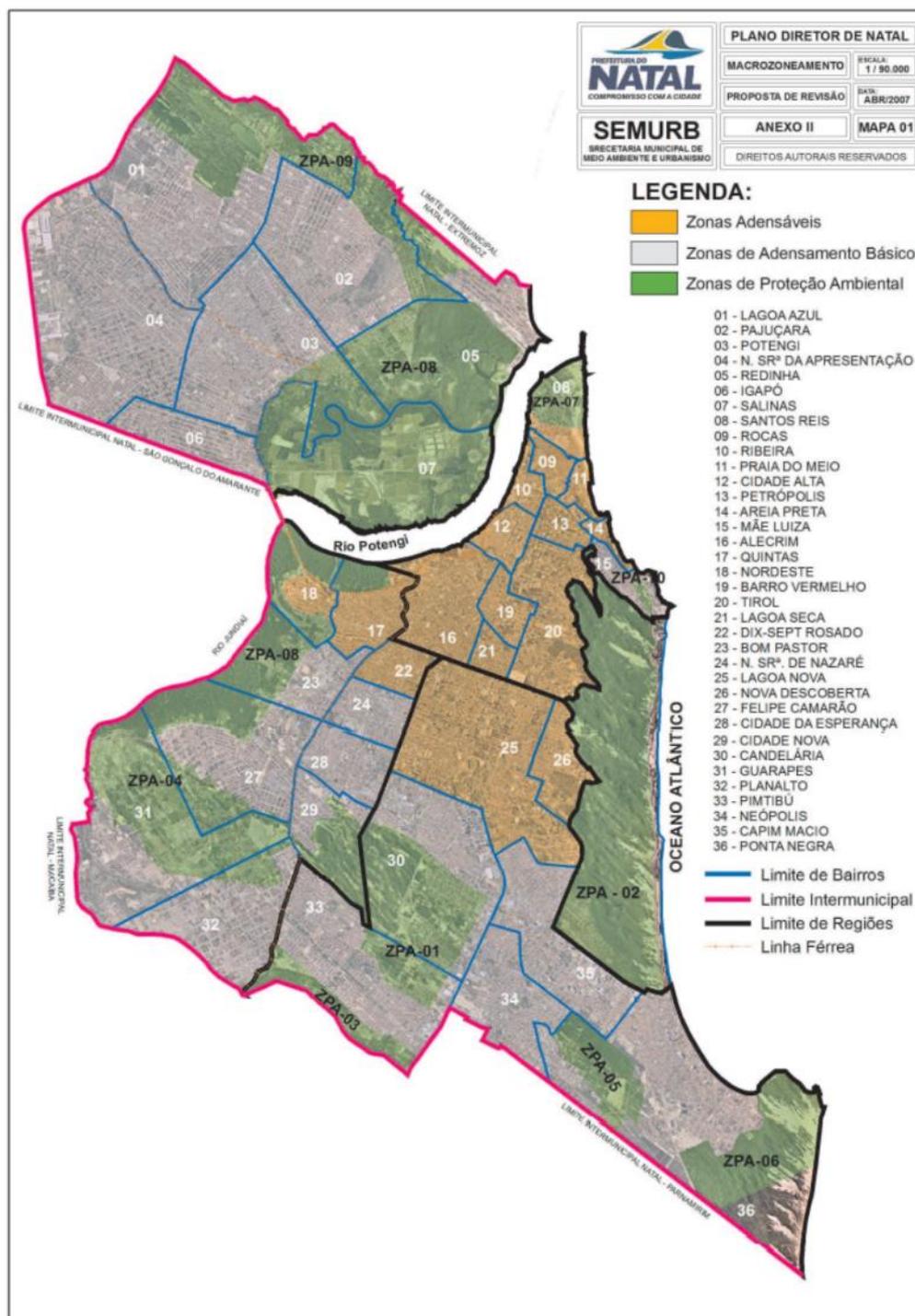
Figura 12 – Mapa de Áreas Especiais de Interesse Social.



Fonte: Plano Diretor de Natal 2007, editado pela Autora, 2021.

De acordo com o mapa do macrozoneamento disponibilizado no Plano Diretor de Natal (2007), o terreno encontra-se em uma zona adensável, e possui conforme o anexo 1 quadro 1 o coeficiente de aproveitamento máximo de até 2,5 adquirido por meio do instrumento de Outorga Onerosa (OO). Relacionado ao gabarito exigido é mencionado no Art. 25 – II desse mesmo documento que fica proibido para as AEIS enquanto não regulamentadas ultrapassarem o gabarito de 7,5 metros.

Figura 13 – Mapa de Áreas Especiais de Interesse Social.



Fonte: Plano Diretor de Natal 2007, editado pela Autora, 2021.

No que diz respeito aos recuos consta no anexo I quadro 3 do Plano Diretor de Natal (2007), que os recuos exigidos para uma zona adensável em uma construção que atinja até o 2º pavimento são: recuo frontal de 3,00 metros, recuo lateral de 1,5 metros aplicável em uma das laterais e recuo posterior não obrigatório. O lote escolhido para o projeto é esconso, ou

seja, a fachada e a divisa do lote não são paralelas, com isso, de acordo com o Plano Diretor de Natal (2007) deverá ser adotado um recuo médio, dessa forma

“o recuo frontal mínimo será aplicado no ponto médio da fachada, desde que a menor distância, entre o alinhamento referente a este recuo e o ponto mais próximo da fachada não seja inferior a 2/3 (dois terços) do recuo previsto no Quadro 3 do Anexo I desta Lei. [...] os recuos laterais e de fundos exigidos por Lei poderão ser aplicados no ponto médio da fachada correspondente, desde que a menor distância, entre este e a divisa do lote, não seja inferior a $1,50 + h/20$.”

Referente a ocupação do local é exigido pelo no Plano Diretor de Natal (2007) que a taxa de ocupação máxima do terreno seja de 80% no caso de a edificação ser até o 2º pavimento, caso ultrapasse esse limite de gabarito a taxa de ocupação será calculada em função da área resultante da aplicação dos recuos previstos no anexo 1 quadro 3 do Plano Diretor de Natal (2007). Conseqüentemente a taxa de permeabilidade mínima exigida é de 20%.

4.5.2 Condicionantes climáticas

Figura 14 – Condicionantes climáticas do terreno.



Fonte: Google Earth 2021, editado pela Autora, 2021.

Analisando as condicionantes climáticas do terreno na Figura 14, foi possível observar que o sol nasce voltado para a fachada da rua Miramar e se põem na fachada voltada para a rua Ferro Cardoso e a ventilação predominante provém das direções sul e sudeste.

4.6 ANÁLISE URBANA DO TERRENO E ENTORNO

Ao analisar as condicionantes legais do terreno escolhido conclui-se que o seu potencial construtivo de 7.875 m², pelo terreno estar dentro de um AEIS não regulamentada nele pode ser construído uma edificação com o gabarito de até 7,5 metros de altura.

Sobre o entorno do terreno é possível observar através da Figura 14, que próximo ao limite e dentro da porção delimitada do bairro de Petrópolis existem uma grande quantidade de edifícios que variam suas alturas entre 60 e 90 metros, isso acontece por conta do seu potencial paisagismo, já que está localidade apresenta uma vista privilegiada, pois, encontra-se entre o Rio Potengi e o Mar.

Figura 15 – Delimitação de gabaritos do entorno do terreno.



Fonte: Google Earth 2021, editado pela Autora, 2021.

Dentro do bairro da Ribeira limite com os bairros de Petrópolis e Rocas destaca-se o edifício residencial Mirante João Olímpio Filho, ele chama atenção por sua altura, segundo o

Tribuna do Norte (2015), ele é considerado o edifício mais alto da cidade, possuindo 43 pavimentos e altura aproximada de 138 metros.

Ao examinar a fração do bairro das Rocas destacada na acima, pode-se observar que seu gabarito é baixo, dentro dele existem pouco edifícios de gabarito alto, isso acontece principalmente pelo bairro está dentro de uma AEIS não regulamentada, com isso, possuindo limite de gabarito de até 7,5 metros, além disso, como citado no tópico 4.3 o uso residencial é predominante, com taxa de 89,71%, essa ocupação se dá geralmente por casa de um ou dois pavimentos ou por condomínios residenciais de até quatro pavimentos.

No bairro de Praia do Meio e especificamente aonde fica situado a AEIS Jacó a altura do gabarito também é baixa, variando entre casa de um e dois pavimentos e edificações de até quatro pavimentos. Na parte demarcada do bairro da Ribeira apresenta uma maior presença de edificações de gabaritos médios e altos.

4.7 FORMULÁRIOS REALIZADO COM OS MORADORES DO BAIRRO

Para a realização de um projeto mais assertivo e coerente foi elaborado um formulário voltado aos moradores do bairro das Rocas, com o objetivo de melhor entender suas carências e desejos quanto a um Centro Cultural.

O formulário foi respondido por 17 moradores do bairro, ele conta com 15 perguntas que são divididas em três categorias: a primeira categoria é referente ao perfil dos moradores do bairro, a segunda categoria é voltada a para o bairro das Rocas e a terceira é sobre o centro cultural.

Na primeira categoria obtivemos que 70,6% das pessoas que responderam são do sexo feminino e 29,4% do sexo masculino, sendo 59% com idade entre 17 e 24 anos. Referente ao grau de escolaridade 52,9% possui ensino superior, enquanto 47,1% possui ensino médio; a faixa de renda predominante é de 0 a 1 salário mínimo com 47,1%, seguida de 1 a 3 salários mínimos com 35,3%.

Na segunda categoria quando perguntado sobre quando você pensa no bairro das Rocas o que vem a sua cabeça? As repostas mais frequentes foram: Igreja Sagrada Família, Canto do Mangue e o Mercado do peixe; quando perguntado o que ou quem representa o bairro, foi respondido mais frequentemente: o Mercado das Rocas, o samba, o mestre Lucarino e a Feira. Em relação à segurança do bairro, 43,13% das pessoas consideram a segurança equivalente a outros bairros da cidade, 37,23% seguro e 19,63% pouco violento; quando perguntado se as Rocas possui infraestrutura de cultura e lazer para crianças e adolescentes,

88,2% das pessoas responderam que não. Quando perguntados quais os órgãos ou instituições que você conhece dentro do bairro das Rocas que oferece atividades de cultura e lazer para crianças e jovens? 11 entrevistados relataram não conhecer, já 6 falaram do *Projeto Bola 10*.

Na terceira categoria quando perguntados se acreditam que a criação de um centro cultural voltado para crianças e adolescentes seria importante para o bairro? 100% dos entrevistados disseram que sim. 94,1% dos entrevistados consideram que a presença de um centro cultural pode reduzir a violência no bairro. Sobre os espaços e serviços que o Centro Cultural deve atender, destacaram-se as atividades de dança, música, informática, cursos profissionalizantes e palestras.

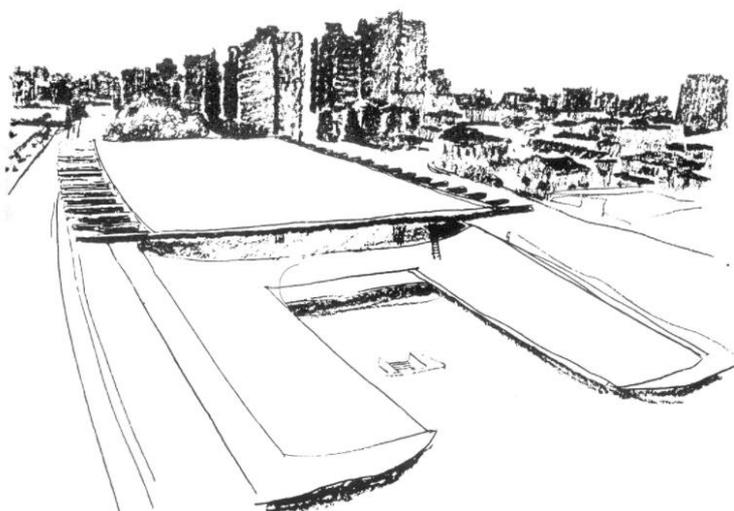
Os 17 formulários respondidos não representam uma amostra estatística que possa contemplar o pensamento do bairro, porém, é possível observar que parte das respostas consideram o bairro com violência equivalente a outros bairros da cidade ou pouco violento, contudo, todas as pessoas que responderam o formulário concordam que um Centro Cultural agregaria ao local, dessa forma, as respostas orientam algumas reflexões para o projeto arquitetônico de um centro cultural.

5 ESTUDOS DE CASO

5.1 ESTUDOS DE CASO INDIRETO

5.1.1 Centro Cultural São Paulo

Figura 16 – Croqui do Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Archdaily.

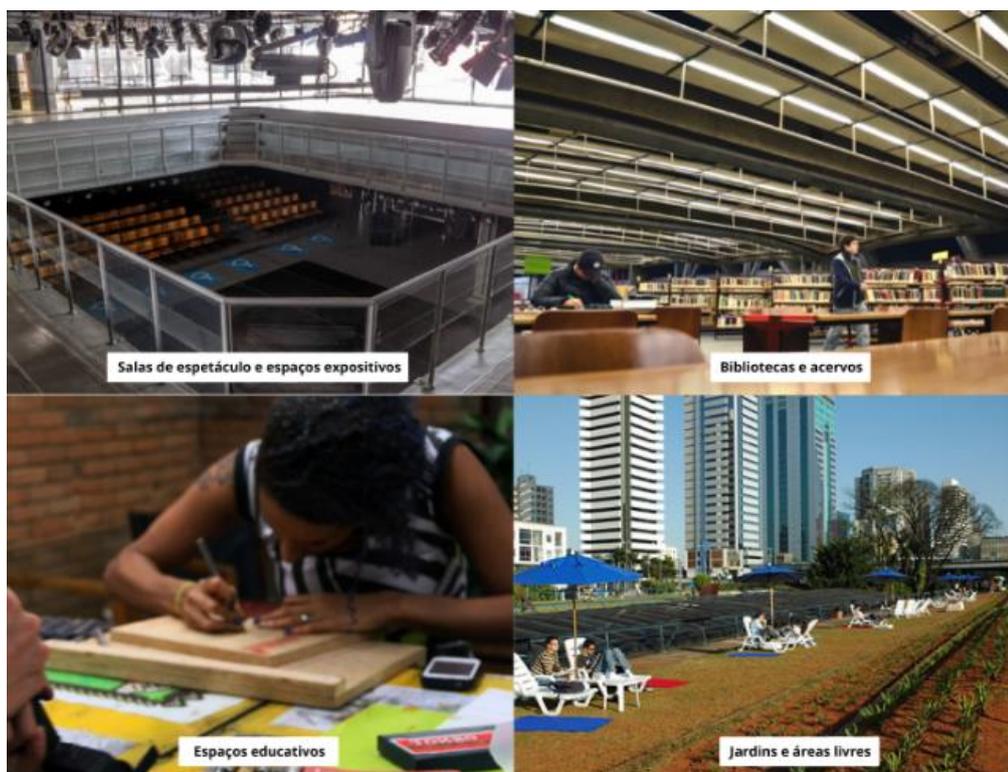
Segundo o (CCSP, 2019) o Centro Cultural São Paulo (CCSP) começou a ser construído nos últimos anos da ditadura no Brasil e teve sua inauguração foi no dia 13 de maio de 1982, no ano de 1982 foi decretada uma lei referente a sua criação que estabelecia como suas funções:

[...] planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; reunir e organizar uma infra-estrutura de informações sobre o conhecimento humano; desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileiras, fornecendo subsídios para as suas atividades; incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo a estes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; e oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico. (CCSP, 2019).

Inicialmente o plano para o local era a construção de uma biblioteca pública, tinham como ideia “construir uma biblioteca moderna em que o leitor tivesse livre acesso ao material, de forma que o objetivo não seria mais guardar a informação e sim escancará-la para o público”. (CCSP, 2019). Porém durante a gestão do prefeito Reynaldo de Barros, foi resolvido “reformular o projeto da biblioteca e adaptá-lo ao de um centro cultural multidisciplinar nos moldes dos que estavam surgindo no mundo todo como o Georges Pompidou, fundado em 1977 na cidade de Paris (França)” (CCSP, 2019). A partir disso, foi determinado que, “o centro cultural contaria com cinema, teatro, espaço para recitais e concertos, ateliês e áreas de exposições”. (CCSP, 2019).

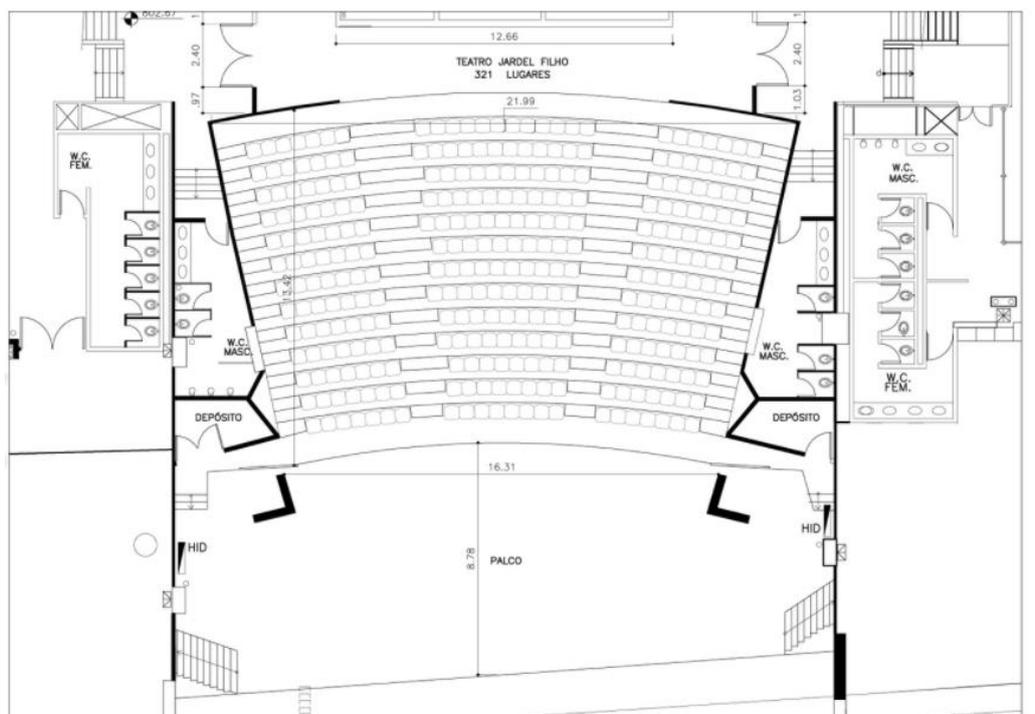
De acordo com o (CCSP, 2019), a proposta do projeto era “valorizar o aspecto multidisciplinar dos espaços e evitar a compartimentação”, com isso o edifício visava “facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural”. Segundo o (CCSP, 2019), ele foi “o primeiro centro cultural multidisciplinar do país, o CCSP tem espaços de naturezas muito diversas, destinados a usos complementares e amplos, ocupando sua extensa área de 46.500 m² e quatro pisos”. O centro contempla um conjunto de bibliotecas com enorme variedade de acervos de livros, obras de arte, documentos históricos, discos, entre outros; salas de espetáculos que estão voltadas para receber música, teatro e dança; espaço cênico; espaços específicos para usos de formação e práticas artísticas; espaços de ateliês abertos para o público onde são realizadas práticas gráficas, fotográficas e artesanais; dois dos jardins; área de convivência, restaurante, entre outros ambientes.

Figura 17 – Espaços do Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Espaços – Centro Cultural São Paulo

Figura 18 – Planta baixa do Centro Cultural São Paulo.



CCSP-Piso 801-Bib./Cinemas/Teatros/Adm.
PLANTA JARDEL FILHO

esc. 1:150

Fonte: Fonte: Archdaily.

Figura 19 – Planta baixa do Centro Cultural São Paulo.



Fonte: Archdaily.

O estudo feito sobre do Centro Cultural São Paulo (CCSP) é de grande relevância para o anteprojeto do centro cultural das Rocas, pois, por meio dele foi possível adquirir noções de dimensionamentos e de espaços um centro cultural pode e deve dispor, sendo inspiração também nos espaços que fazem a relação do usuário com a natureza, espaços de espetáculo, educativos e de leitura.

5.1.2 Complexo Cultural da UERN (CCUERN)

Figura 20 – Complexo Cultura da UERN (CCUERN).



Fonte: Site da UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com informações do Relatório Anual 2016 do Complexo Cultural da UERN (CCUERN), o Complexo Cultural de Natal (CCN) foi inaugurado dia 30 de março de 2010, pela Governadora Wilma Maria de Farias e pelo Reitor da UERN, Prof. Milton Marques de Medeiros. Ele está situado na Avenida Dr. João Medeiros Filho, no bairro de Potengi, Zona Norte da cidade e foi construído no lugar onde antes funcionou a Penitenciária Central Doutor João Chaves.

Desde seu início o Complexo Cultural de Natal ficou sob a gestão da UERN, no final do ano de 2013 o Complexo Cultural tornou-se uma estrutura vinculada à Pró-reitora de Extensão da Universidade Estadual do RN (PROEX) e com isso, o Complexo Cultural de Natal passou a se chamar Complexo Cultural da UERN (CCUERN). Segundo o Relatório Anual 2016, em:

[...] sintonia com uma política de austeridade da gestão pública e objetivando enxugar gastos com a manutenção da Universidade, em março de 2015, a estrutura do Campus de Natal foi acolhida provisoriamente nas instalações do CCUERN e permanece nesse espaço até a conclusão das obras da sede própria. A ocupação das instalações prezou pelo planejamento de forma que preservou espaços e ações do CCUERN e não houve prejuízo ou qualquer tipo de comprometimento da oferta de atividades do CCUERN motivados pela instalação dos departamentos acadêmicos e/ou cursos de graduação.

Com base no que foi apresentado no Relatório Anual 2016 do Complexo Cultural da UERN (CCUERN), o Complexo Cultural da UERN juntamente com os setores e atividades do Campus Avançado de Natal (CAN), contemplam em sua estrutura diversos ambientes, sendo eles: auditório com capacidade 300 lugares; mini auditório com capacidade de 60 lugares; 13 salas de aula; sala de dança; laboratório de informática; sala de práticas corporais/academia para grupos especiais; ampla área de convivência; ampla área verde; ampla área de circulação com cobertura; amplo estacionamento; Prática Jurídica do Campus de Natal; biblioteca; serviços de copiadora; estrutura interna adaptada para cadeirantes (acessibilidade); salas de setores administrativos; laboratórios de ensino e pesquisa e Banheiros.

Figura 21 – Setorização CCUERN.

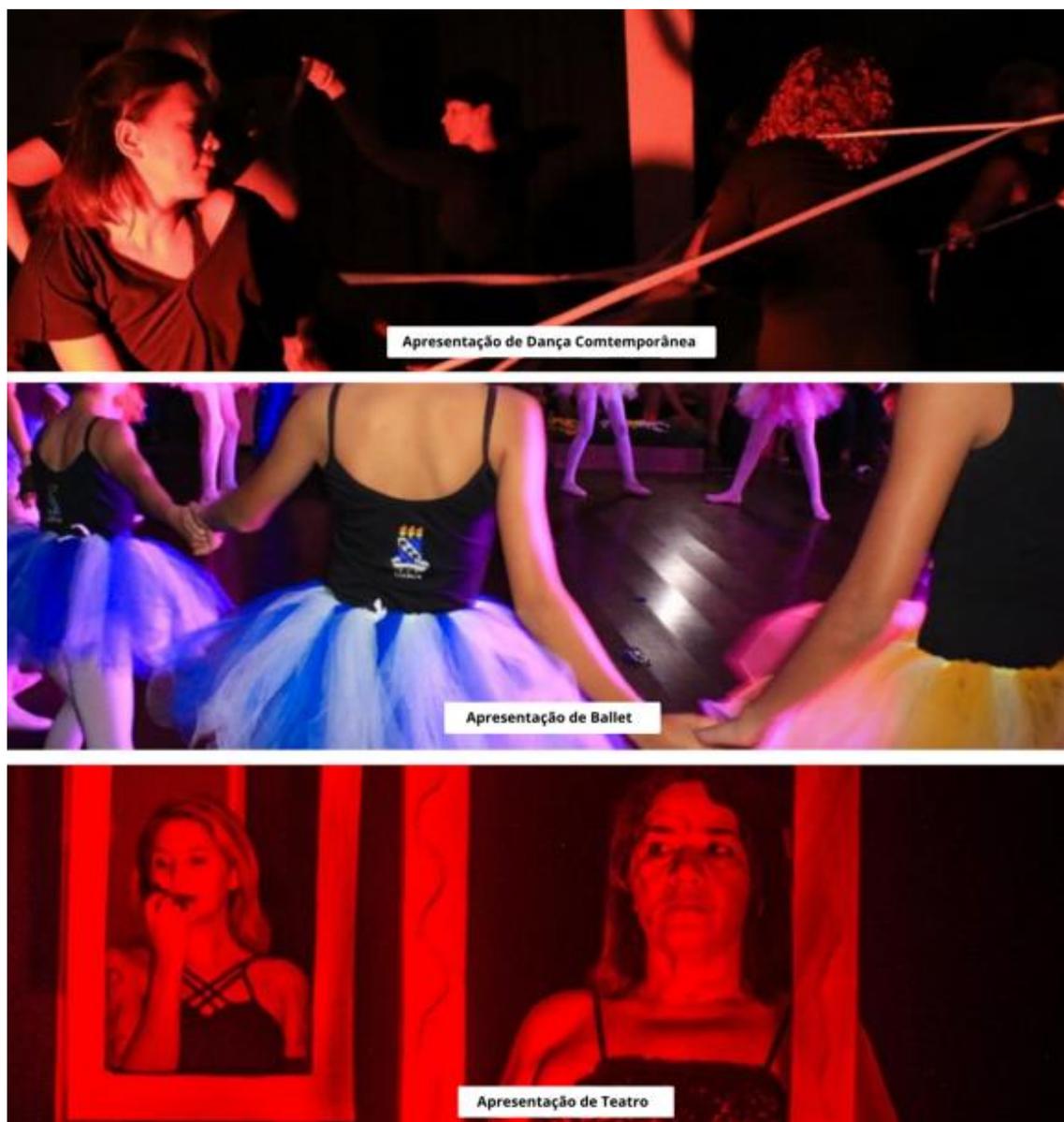


Fonte: Relatório anual CCUERN 2016, editado pela Autora.

O Complexo Cultural CCUERN promove atividades nas áreas de artes, cultura e inclusão digital, oferecendo cursos/práticas em dança (ballet e popular); música (violão, teclado, teoria e percepção musical e musicalização); teatro (iniciante e básico); inclusão digital (introdução à informática e informática básica) e atividades

físicas (musculação) para o público de variadas faixas etárias, atendendo crianças, jovens, adultos e idosos.

Figura 22 – Atividades CCUERN.



Fonte: Relatório anual CCUERN 2016, editado pela Autora.

O estudo do Complexo Cultural da UERN (CCUERN) foi importante para o anteprojeto do centro cultural das Rocas, em relação a sua setorização, para entender quais usos deveriam ficar mais próximos, tornando assim o projeto mais funcional, ele auxiliou também na escolha dos ambientes, como: amplo espaço de convivência, sala de dança e de música e setor administrativo.

6 PROPOSTA DE PROJETO

Tendo em vista os estudos apresentados acima juntamente com o formulário respondido pelos moradores do bairro, nota-se a necessidade de um Centro cultural para o bairro das Rocas, esse espaço tem como intuito proporcionar aos seus moradores um maior acesso à cultura, auxiliando na redução da violência, aumentando a qualidade de vida e desenvolvimento do local.

6.1 CONCEITO

O conceito do projeto consiste na sensação de pertencimento que o lugar cultura traz os moradores do bairro, a cultura funcionará com um elo entre as pessoas e o local, despertando sensações de acolhimento, sentimento e resgatando a identidade.

6.2 PARTIDO

O Partido do projeto busca expressar a sensação de pertencimento trazida pelo conceito através de, formas, cores, materiais, texturas e atividades que remetam a identidade local, oferecendo ambientes leves com boa iluminação e ventilação natural, onde o verde seja sempre presente e as crianças e adolescentes possam se divertir ao mesmo tempo que aprendem, transmitindo pra elas, ensinamentos, sensações e memórias.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a realização do programa de necessidades dos ambientes que compõem o anteprojeto do centro cultural para o bairro das Rocas, foram levados em consideração os estudos de casos indiretos realizados acima, sendo eles: o Centro Cultural de São Paulo (CCSP), e o Complexo Cultural da UERN (CCUERN). Por meio do desenvolvimento desses estudos e da observação de suas plantas baixas, setorizações e imagens, foi possível encontrar não só inspirações formais, mas também projetuais, que serviram como norteadores para a escolha dos ambientes que fazem parte do centro cultural das Rocas.

Ademais foram utilizadas informações extraídas do formulário realizado com os moradores das Rocas, visando que projeto atenda às necessidades e carências locais, oferecendo ambientes coerentes com o contexto do bairro, fazendo com que o centro cultural venha a ser um local agradável para seus usuários, compondo parte do cotidiano do bairro.

Juntamente a isso, com a construção da parte teórica foi possível observar que o bairro necessita de um local de cultura, onde seus usuários possam se expressar e se sentir acolhidos. Com isso, o anteprojeto do centro cultural para o bairro das Rocas é formado por espaços multiutilitários, contando com ambientes de dança, música, artesanato, leitura, informática, jogos, palestras, cursos e apresentações, possibilitando atender a essas diversas necessidades e tornando-se um lugar onde essa comunidade sinta-se abraçada.

Tabela 1 – Programa de necessidade do anteprojeto do centro cultural.

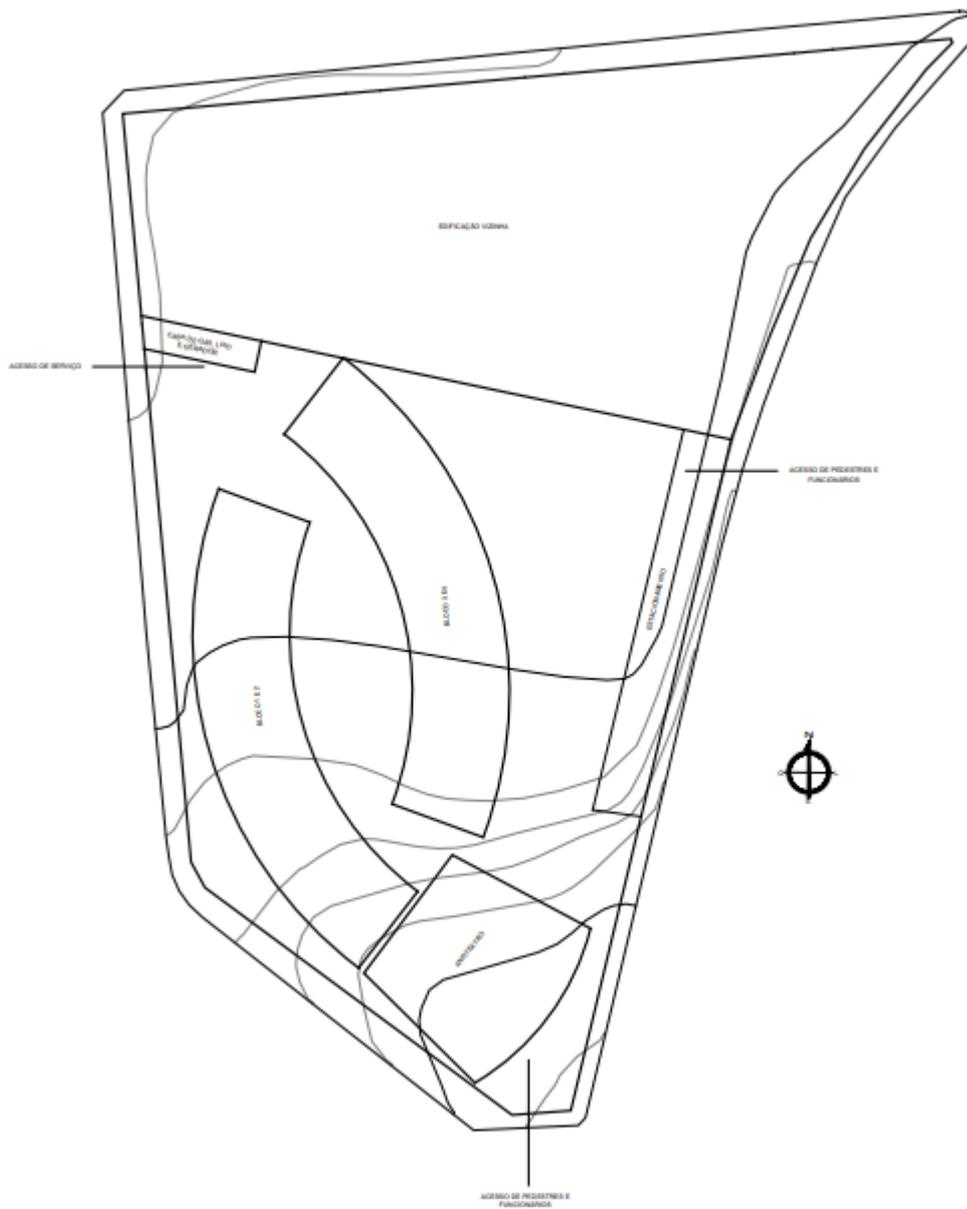
AMBIENTES	QUANTIDADE
ADMINISTRATIVO	
Recepção	1
Coordenação	1
Administração	1
Sala assistência técnica	1
Sala de Reuniões	1
Sala de descanso	1
Sala da psicopedagoga	1
Enfermaria	1
Depósito	1
Depósito de Material de limpeza	1
Banheiros	3
EDUCACIONAL	
Recepção	1
Cozinha	1
Refeitório	1
Cantina	1
Dispensa	1
Sala de artesanato	1
Sala de música	1
Sala de dança	1
Sala para cursos profissionalizantes	4
Sala para palestras	1
Laboratório de informática	1

Espaço de espera	1
Banheiros	6
Depósito de Material de limpeza	6
LAZER/ ENTRETENIMENTO	
Salão de jogos	1
Espaço Convivência	1
Sala de leitura	1
Deck de madeira	3
Espaço para apresentações	1
Redário	2
SERVIÇOS	
Guarita	2
Casa de gás	1
Casa de lixo	1
Gerador	1
Estacionamento	19 vagas

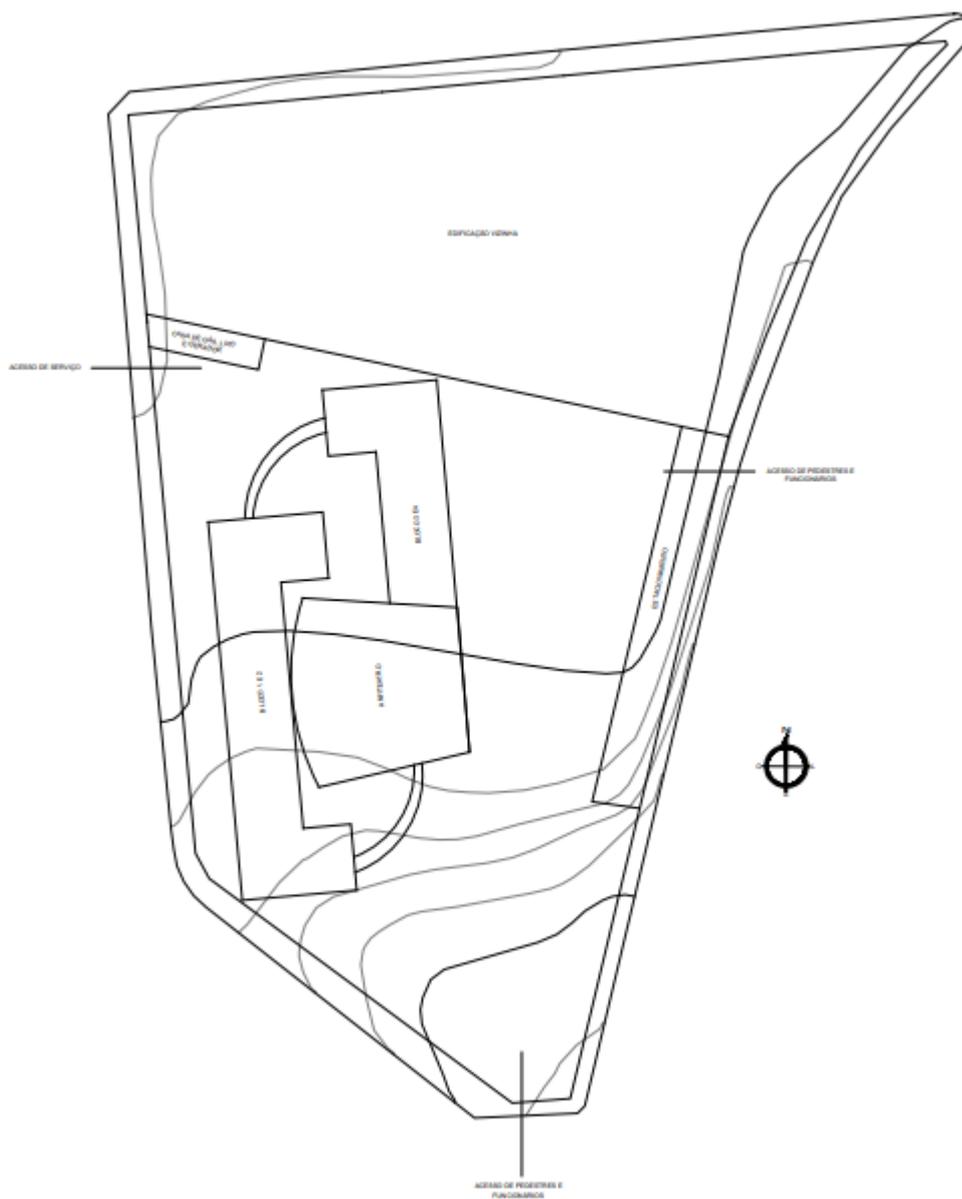
Fonte: Autor, 2021.

6.4 EVOLUÇÃO DA FORMA E DO ZONEAMENTO

A forma da edificação foi criada para representar o conceito do projeto que é pertencimento, com isso as formas buscam remeter a um abraço, buscando expressar a sensação de pertencimento e acolhimento, isso pode ser observado na evolução de seus zoneamentos nas figuras abaixo. O zonamento escolhido para a realização da proposta é o quarto, pois, apresenta em suas formas o conceito e utiliza da melhor maneira as condicionantes ambientais do terreno.

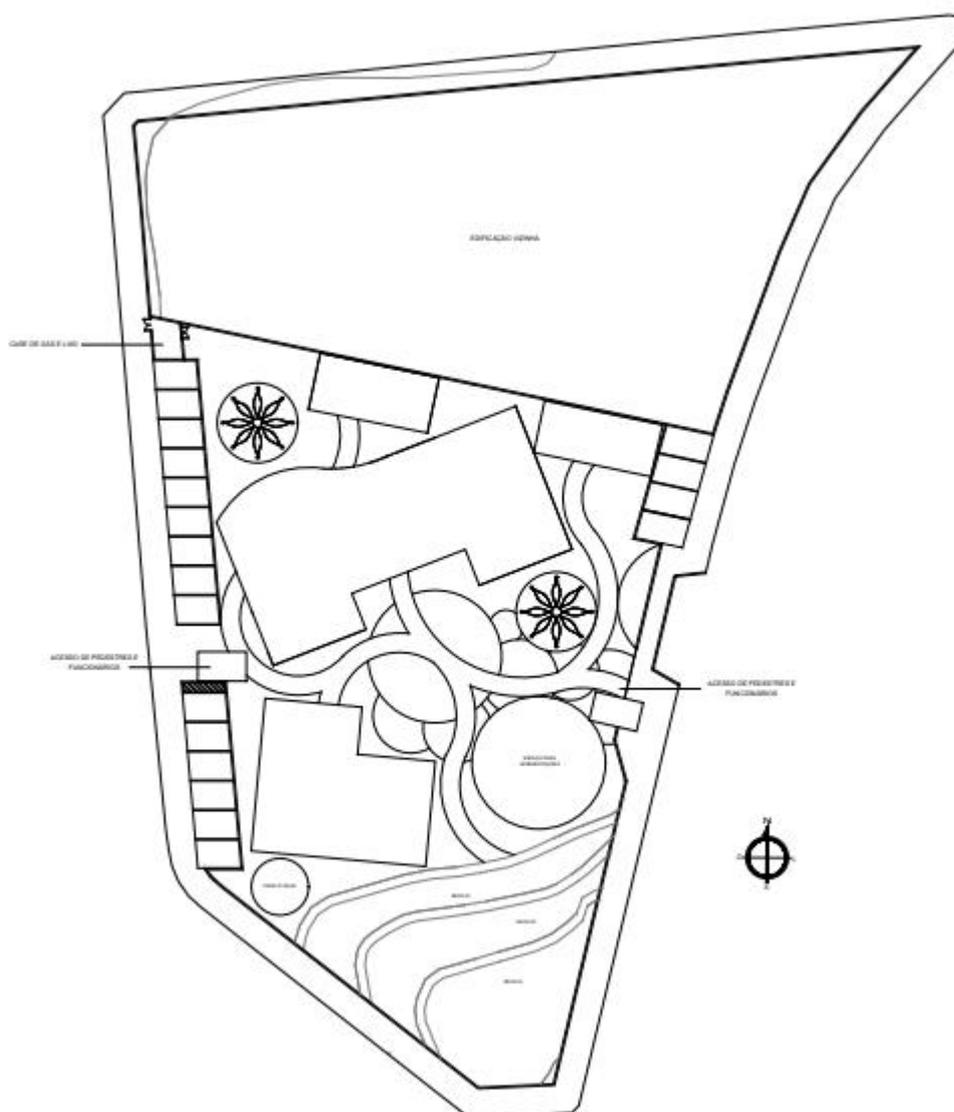
Figura 23 – Primeiro zoneamento.

Fonte: Autor, 2021.

Figura 24 –Segundo zoneamento.

Fonte: Autor, 2021.

Figura 26 – Quarto zoneamento.



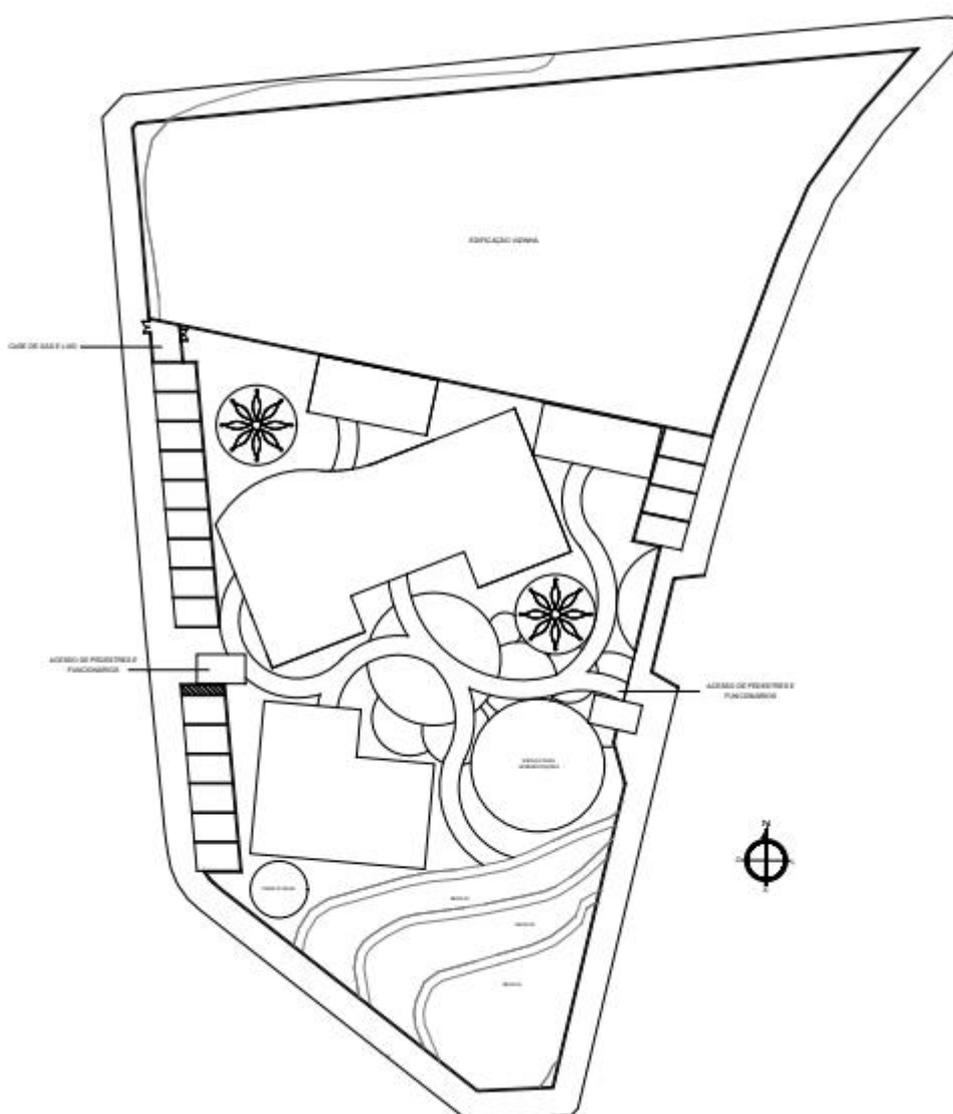
Fonte: Autor, 2021.

Referente aos zoneamentos acima, a primeira proposta não foi escolhida, pois, apesar do anfiteatro está locado aproveitando bem as curvas de nível em relação acústica não é favorável, juntamente a isso ela possui formas curvilíneas que geram maior custo a obra. A segunda proposta apresenta traços mais retilíneos, mas não é tão favorável a acústica e a ventilação, já terceira proposta é muito boa em relação a acústica do anfiteatro, porém as edificações estão locadas muito próximas a rua de maior movimento, dessa forma prejudicando a acústica dentro da edificação.

6.5 ZONEAMENTO

O zoneamento do terreno foi pensado de modo a usufruir da melhor forma a topografia e as condicionantes ambientais do local, com isso, a edificação está locada na maior área plana do terreno, destinando a outros usos as partes mais elevadas, ela também possui suas fachadas voltadas para o sudeste visando o máximo aproveitamento a ventilação natural, estando distribuída de forma que a ventilação percorra entre seus blocos, os blocos também possuem um grande recuo das ruas mais movimentadas ajudando assim na acústica do ambiente.

Figura 27 – Zoneamento escolhido.



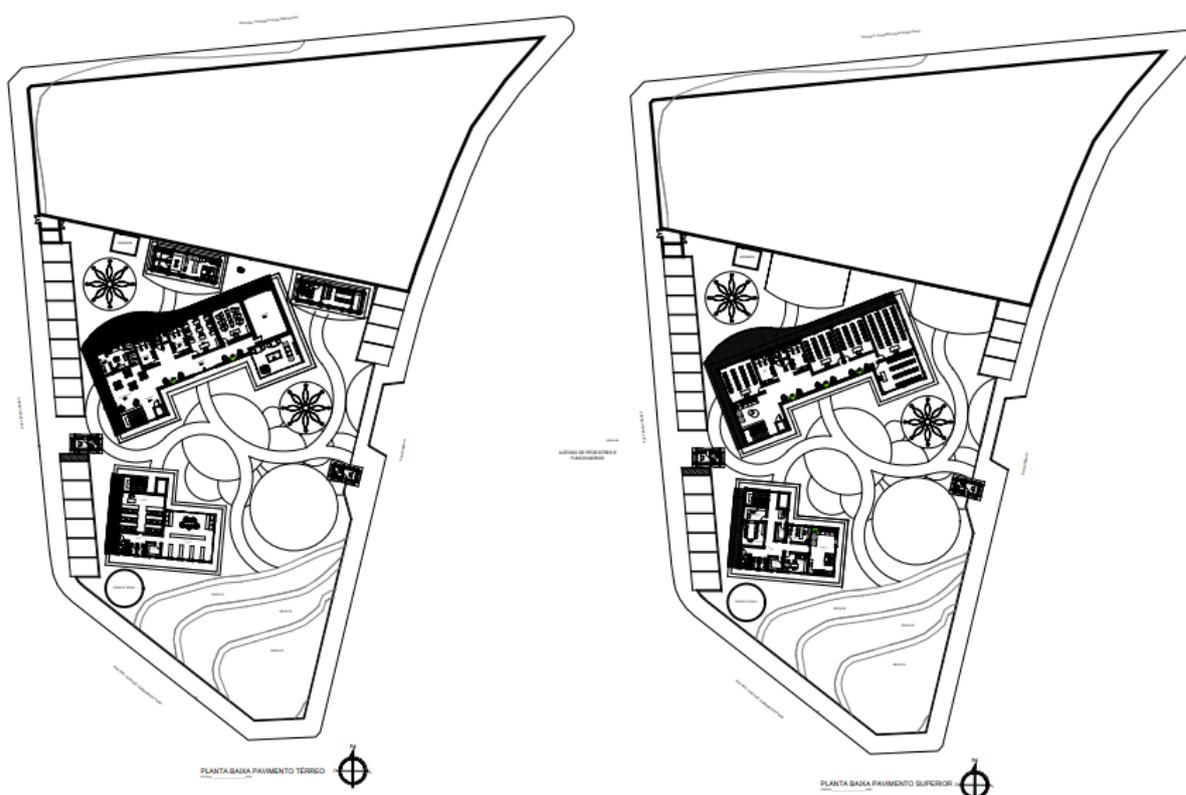
Fonte: Autor, 2021.

6.6 SETORIZAÇÃO

A setorização da edificação foi elaborada em dois blocos, o primeiro e maior bloco é composto por dois pavimentos, sendo formado em sua maioria por salas de aula, envolvendo aula de informática, artesanato, leitura, cursos profissionalizantes e palestras, contando também com cozinha, sala de espera, salão de jogos, depósito e banheiros.

O segundo bloco também é formado por dois pavimentos onde o térreo é destinado para a sala de dança e de música, contendo também depósito e banheiros. No pavimento superior fica a parte administrativa, contendo salas de coordenação, administração, sala de assistência técnica, sala de reuniões, descanso, depósito e banheiros. A edificação também contempla, um espaço para funcionários, uma oficina de reciclagem, um espaço de convivência, decks de madeira, guaritas e estacionamento.

Figura 28 – Setorização.



Fonte: Autor, 2021.

6.7 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a realização do pré-dimensionamento dos ambientes foram levados em consideração o Código de obras de Natal e o Plano Diretor para os dimensionamentos mínimos e os coeficientes necessários para a aprovação do projeto, também foram usados a NBR 9050 pra a parte de circulação e dimensões banheiros acessíveis, juntamente a isso, para melhor dimensionar os ambientes foi usado como norteador a livro Neufert – Arte de projetar em arquitetura.

6.8 VOLUMETRIA

Nesse tópico é mostrado a volumetria construída e apresentada na banca final, onde podem ser observados as edificações e equipamentos que compõe esse espaço, possibilitando também o maior entendimento sobre como ele funciona, seus fluxos e conexões. Apesar da volumetria mostradas nas imagens abaixo representarem bem o centro cultural, o projeto ainda sofreu algumas alterações.

Figura 29 – Imagens fotorealistas do anteprojeto do Centro Cultural.



Fonte: Autor, 2021.

7. CONSIDERAÇÃO FINAIS

A proposta do Anteprojeto do Centro Cultural para o bairro da Rocas uni o referencial teórico e os estudos de caso com o intuito de criar um espaço que atenda as necessidades socioculturais da população, buscando promover desenvolvimento e oportunidades para crianças e jovens do bairro através do acesso à cultura e por meio disso auxiliar na redução da violência local.

O Anteprojeto é composto por dois blocos com pavimento térreo e superior, onde contém sala de dança, música, artesanato, leitura, informática, áreas verdes e livres, o ambiente tem como objetivo transmitir sensação de pertencimento aos seus usuários.

Com tudo, foi por meio desse trabalho que pude observar a importância da cultura e seu papel na transformação social, e o quanto é relevante ter um local que promova cultura para formação de crianças e jovens, refletindo assim em uma cidade mais desenvolvida e com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

SILVA, Mário Fernandes da. **CENTROS CULTURAIS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA**. 2013. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Hospitalidade, Área de Concentração em Planejamento e Gestão Estratégica da Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/trabalhos001/420255.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ITAÚ CULTURAL (São Paulo). Teixeira Coelho (org.). **A CULTURA PELA CIDADE**. São Paulo: Iluminuras Ltda, 2008. 191 p. Disponível em: [CULTURA PELA CIDADE.pmd \(d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net\)](#). Acesso em: 03 jun. 2021.

SEMURB (Natal). Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal: história, cultura e turismo. História, Cultura e Turismo**. 2008. Disponível em: <https://www2.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-113.html>. Acesso em: 31 maio 2021.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pirâmide etária Brasil**. 2016. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/16064-idade-da-populacao.html>. Acesso em: 01 jun. 2021.

IBGE (Natal). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Natal (RN)**. 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=240810. Acesso em: 01 jun. 2021.

ECA (Brasil). Estatuto da Criança e do Adolescente. **LEI N° 8.069**. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Brasil). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

IPEA (Brasil). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.

PALCO. **O Projeto PALCO**. 2016. Disponível em: [Projeto PALCO | Atividades artísticas e culturais para crianças, jovens e adultos](#). Acesso em: 04 jun. 2021.

SINASE (Brasil). Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. **LEVANTAMENTO ANUAL SINASE 2014**. 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/Levantamento_2014.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

IBGE (Natal). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/natal.html>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. **lência & Saúde Coletiva**, Atlanta, p. 1163-1178, 30 mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?format=pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

TRIBUNA DO NORTE. **Natal tem seis edifícios com altura acima de 104 metros**. 2015. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-tem-seis-edificios-com-altura-acima-de-104-metros/315205>. Acesso em: 08 jun. 2021.

CCSP (São Paulo). Centro Cultural São Paulo. **Centro Cultural São Paulo**. 2019. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

EDUCAÇÃO&PARTICIPAÇÃO. **Programa Jovens Urbanos**. 2018. Disponível em: <https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/jovens-urbanos/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SEMURB (Natal). Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário Natal**. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/alinn/OneDrive/Documentos/Documentos%20do%20TCC/Anuario-2021-Compacto.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

SACRAMENTO, Livia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado. **Violências: lembrando alguns conceitos**. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009. Acesso em: 30 abr. 2021.

MARTINS, Josenildo da Silva. **EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR ARARUNA EM SUAS MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES ESPACIAIS NO BAIRRO DAS ROCAS, NATAL/RN - BRASIL**. 2015. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22076/1/JosenildoDaSilvaMartins_DISSERT.pdf. Acesso em: 06 jun. 2021.

PAZ, Rhafael de Lima. **CENTRO CULTURAL MEU LUGAR PIACATU-SP**. 2017. 114 f. TCC (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Paulista, Araçatuba, 2017. Disponível em: https://issuu.com/rhafap.arq/docs/monografia_final_-_tcc_-_encaderna. Acesso em: 08 jun. 2021.

GALOTE, Luana. **Centro Educacional de Arte e Cultura**. 2018. 134 f. TCC (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paulista, Campinas, 2018. Disponível em: https://issuu.com/luanagalote/docs/caderno_ceac. Acesso em: 20 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: NBR 9050. 3 ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2015. 148 p.

CORADINI, Lisabete; PAVAN, Maria Angela. MULHERES DAS ROCAS:: imersão do documentário no espaçotempo dos personagens do samba em natal/rn. **Vivência 50**: REVISTA DE ANTROPOLOGIA, Natal, p. 133-144, 2017. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=MULHERES+SAMBA+DAS+ROCAS&qs=n&form=QBRE&sp=-1&ghc=1&pq=mulheres+samba+das+&sc=0-19&sk=&cvid=D51B72F5A8164F07A1194E738000C4EB>. Acesso em: 10 dez. 20

APÊNDICE

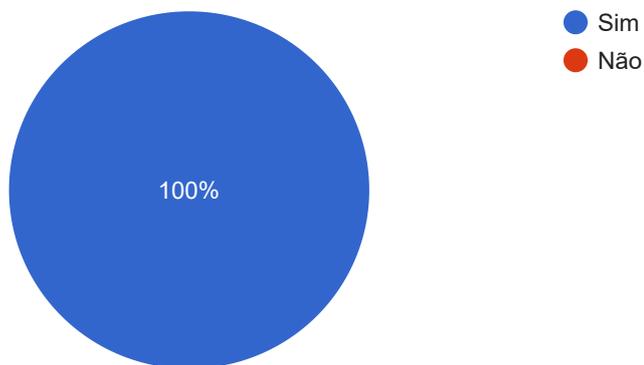
CENTRO CULTURAL PARA O BAIRRO DAS ROCAS

17 respostas

[Publicar análise](#)

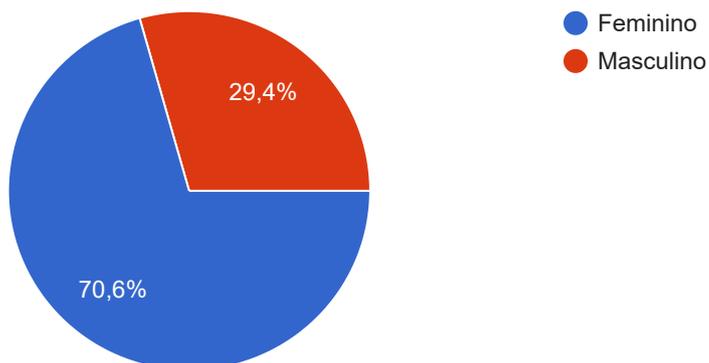
1. Você é morador do bairro das Rocas?

17 respostas



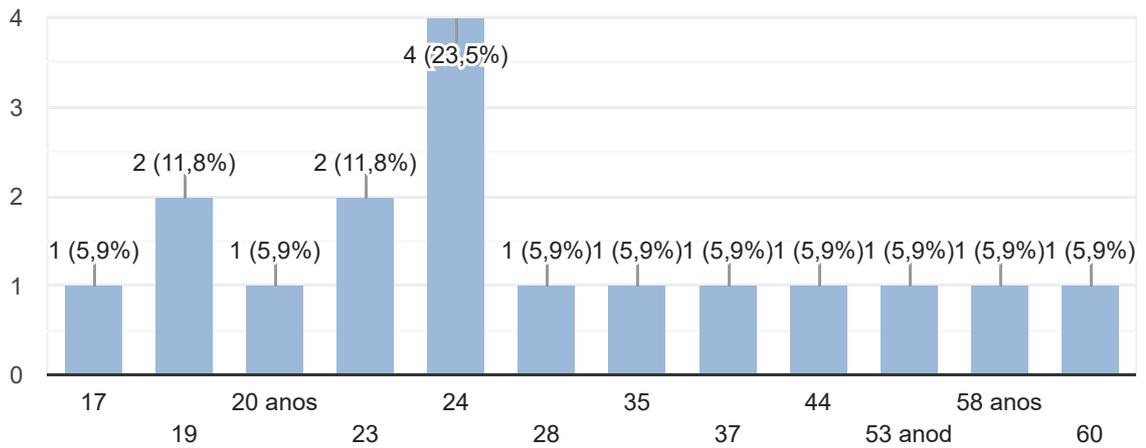
2. Qual seu sexo?

17 respostas



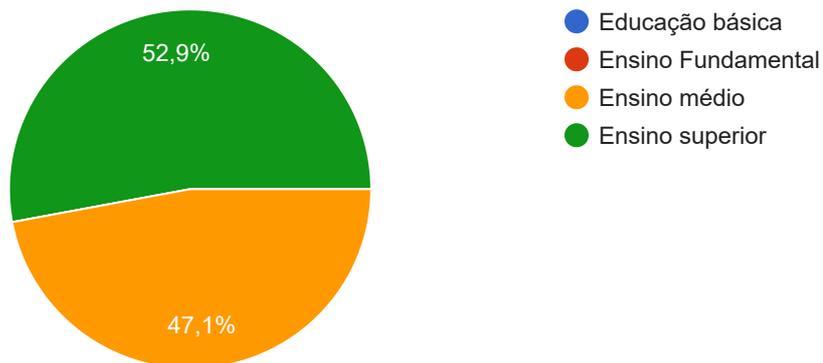
3. Qual sua idade?

17 respostas



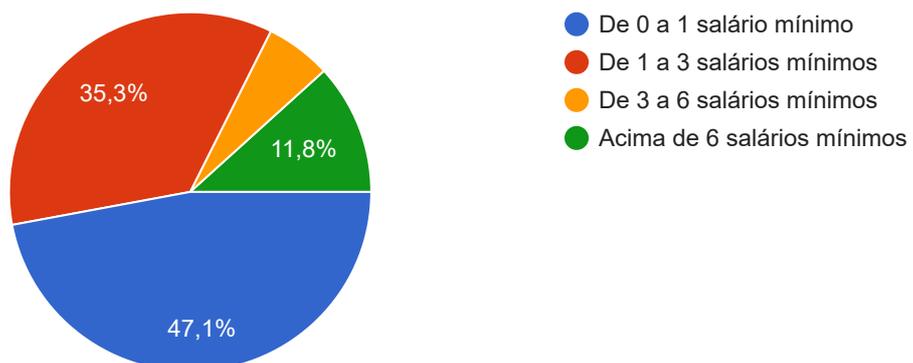
4. Qual seu grau de escolaridade?

17 respostas



5. Qual sua faixa de renda?

17 respostas



6. Quando você pensa no bairro das Rocas o que vem a sua cabeça? (ex : uma edificação, um ambiente, um espaço ...)

17 respostas

PESCADORES

Mercado do peixe

Comunidade

Lugar bom de se morar

Na feira das rocas

Um bairro sem nada

A quadra das rocas, a feira das rocas, o canto do mangue

um ambiente

Centro poliesportivo das rocas



7. O que ou quem representa as Rocas quando se trata de: a.Esporte:, b.Atleta:, c.Música:, d.Músico:, e.Pintura:, f.Artística: g.Empreendimento de sucesso nas rocas:, h.Paisagem natural:, i.Edifício de referência:, j.Lugar de referência:

17 respostas

Hospital dos pescadores

Canto do mangue

Cultura

Uma mistura de tudo

De esporte: Igor Clemente; músico: Mestre Lucarino; Lugar de referência: Feira das rocas.

Terá crianças das ruas

A.futebol

B.rodriguinho

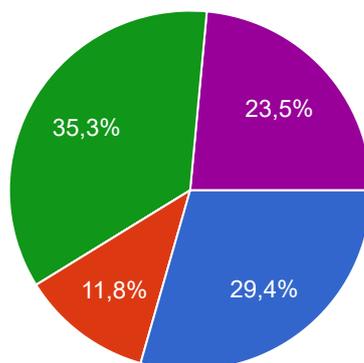
C.isac Galvão

H. Por no sol, canto do mangue

I. Mercado das rocas

8. Você considera as Rocas um bairro:

17 respostas

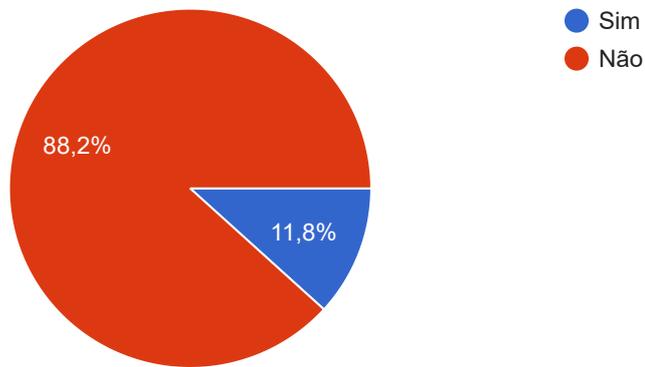


- Seguro
- Pouco Violento
- Muito violento
- Segurança equivalente a outros bairros de Natal
- Suguro



9. Você considera que as Rocas possui infraestrutura de cultura e lazer para crianças e adolescentes?

17 respostas



10. Quais os órgãos ou instituições que você conhece dentro do bairro das Rocas que oferece atividades de cultura e lazer para crianças e jovens?

17 respostas

Nenhum

Não me recordo de nenhum, no momento.

.

Poucos

Não me recordo o nome, mas conheço um projeto que ensina crianças e adolescentes a lutar jiu jitsu.

Né uma

Bola 10

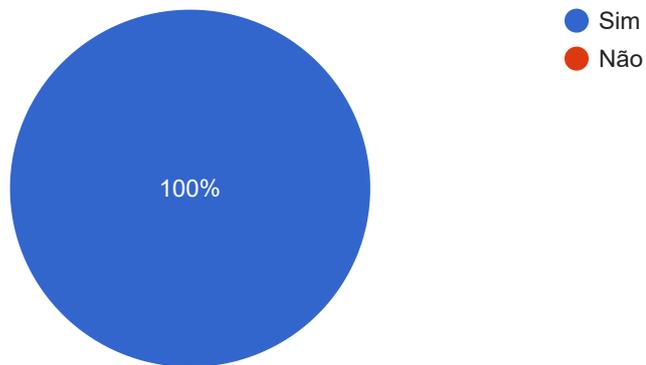
alguns vereadores do bairro

As escolas. em projetos beneficentes para crianças



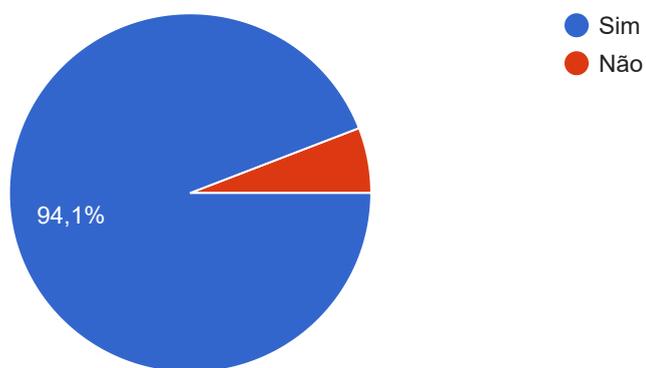
11. Você acredita que a criação de um centro cultural voltado para crianças e adolescentes seria importante para o bairro?

17 respostas



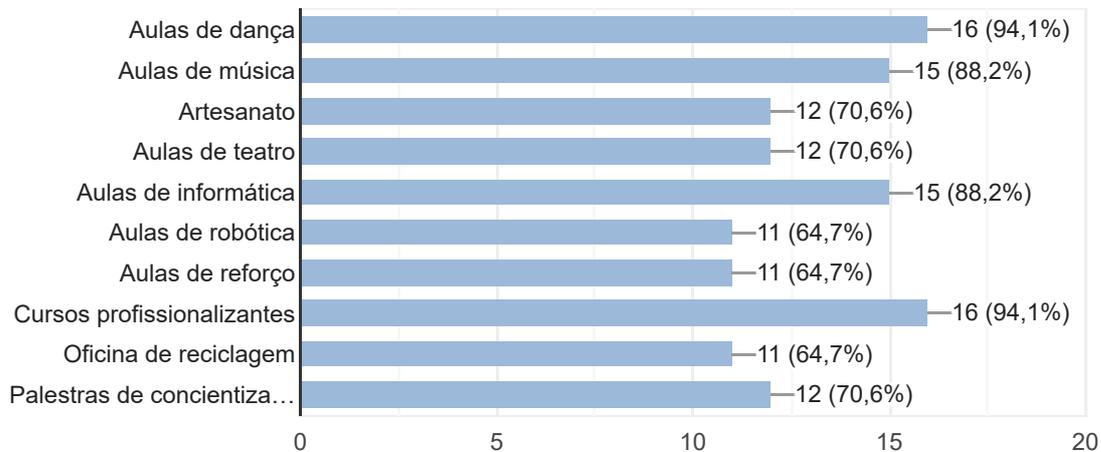
12. Você acredita que com o desenvolvimento e oportunidades que um centro cultural promoveria ele serviria também como agente um redutor da violência?

17 respostas



13. Se existisse um centro cultural para crianças e adolescentes no bairro das Rocas, para você quais atividades deveriam ser realizadas dentro dele?

17 respostas



14. Relacionada as alternativas da pergunta anterior indique 3 atividades que para você seriam essenciais para esse centro cultural?

17 respostas

Arte no geral

Aula de reforço, cursos profissionalizantes e palestras

Dança, informática e cursos profissionalizantes

Mais cultura e educação

Cursos profissionalizantes, Aulas de reforço e Oficina de reciclagem.

Esporte reciclage artesanato

Dança,música, conscientização

aulas de informática, curso profissionalizantes e reforço

Cursos profissionalizantes, cursos de informática e palestras de conscientização



15. Fora as atividades indicadas na pergunta 13, cite 1 atividade que para você seria importante ter nesse centro cultural.

17 respostas

Gramática

Curso profissionalizante

.

Diversidades de cultura e educação

Uma oficina para leitura

Ajuda alimentar

Esporte

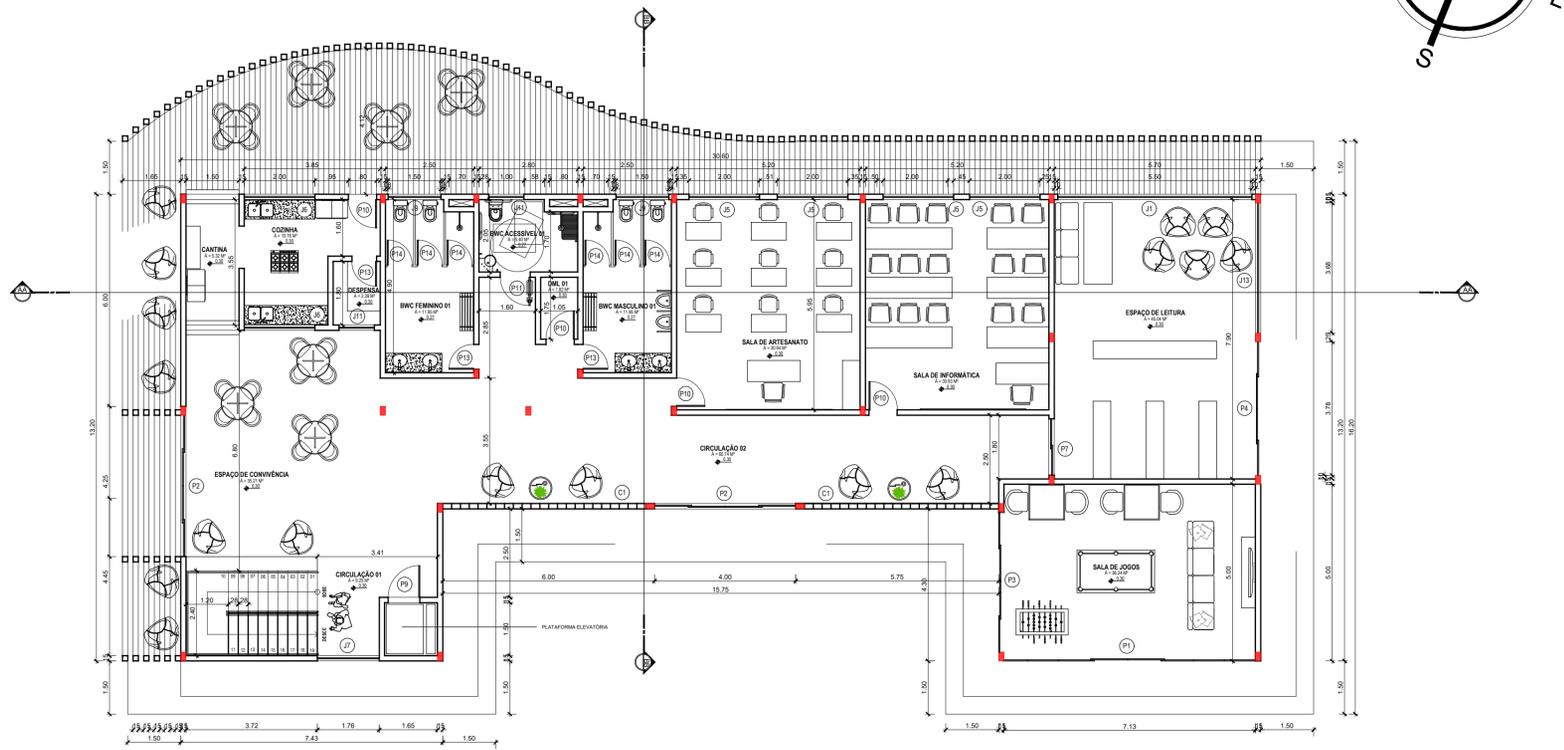
aula de educação física

Projeto de bombeiro mirim

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

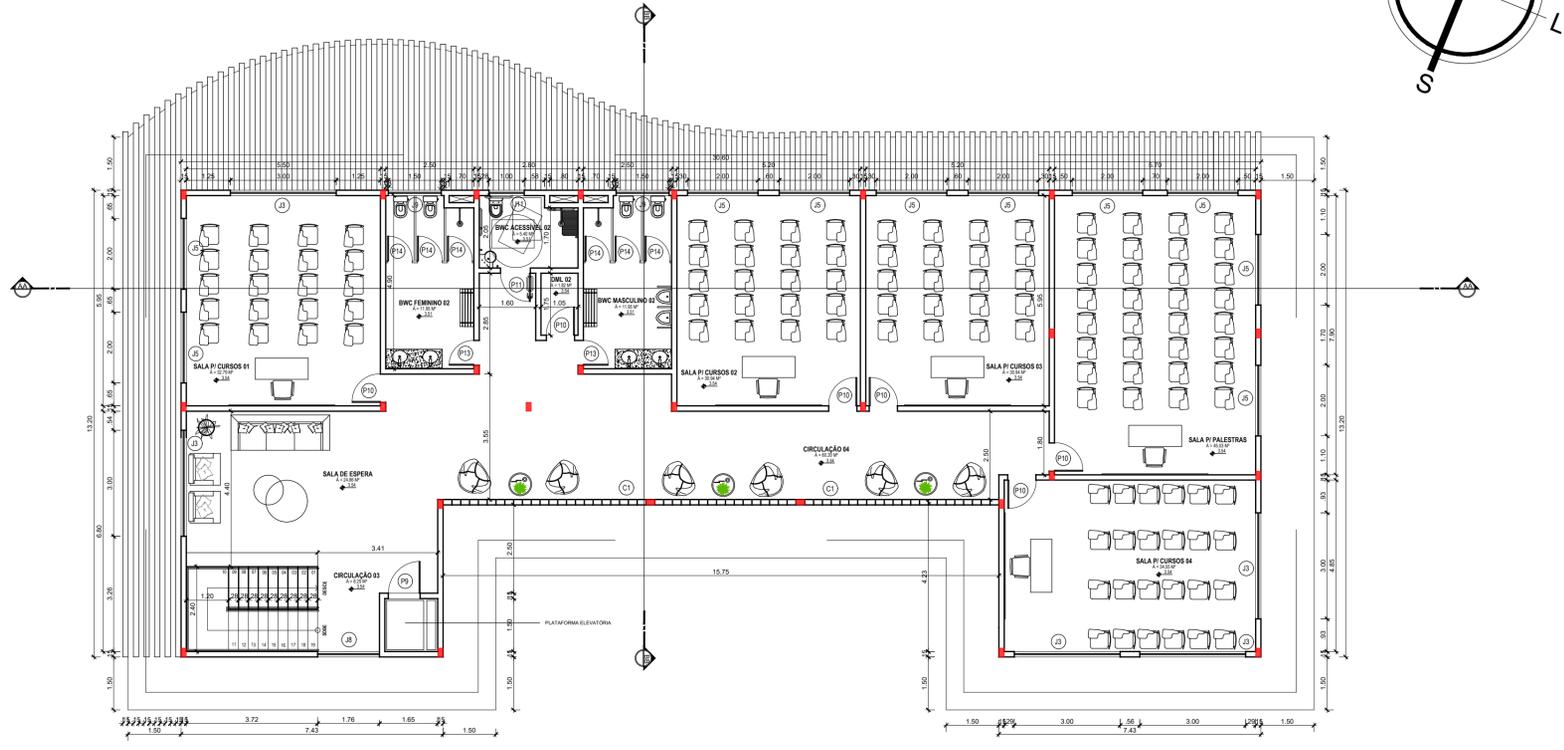
Google Formulários





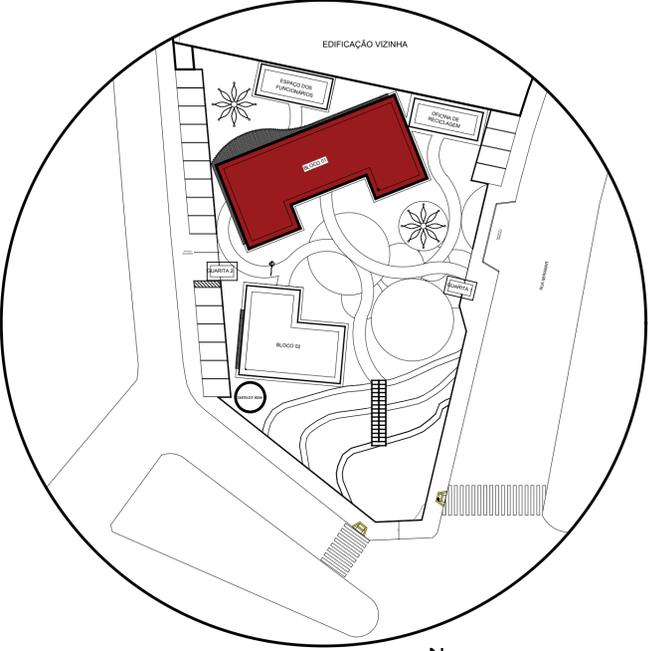
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO BLOCO 01

ESCALA 1/100



PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR BLOCO 01

ESCALA 1/100



MOCKUP
ESCALA 1/500

LEGENDA

PILARES

QUADRO DE ESQUADRIAS					
ITEM	LARG	ALT	PEIT	DESCRIÇÃO	QTDE
P1	7.14	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 8 FOLHAS	01
P2	4.00	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	03
P3	3.95	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
P4	3.78	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
P5	2.00	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	02
P6	1.80	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	01
P7	1.60	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	01
P8	1.00	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - CORRER - 1 FOLHA	02
P9	0.90	2.10	—	PORTA METÁLICA ACESSÍVEL - GIRO - 1 FOLHA	04
P10	0.80	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - GIRO - 1 FOLHA	18
P11	0.80	2.10	—	PORTA DE MADEIRA ACESSÍVEL - GIRO - 1 FOLHA	05
P12	0.80	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - CORRER - 1 FOLHA	02
P13	0.70	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - GIRO - 1 FOLHA	09
P14	0.70	1.90	0.20	PORTA DE VIDRO FOSCO - GIRO - 1 FOLHA	12
P15	0.60	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - GIRO - 1 FOLHA	09

ITEM	LARG	ALT	PEIT	ÁREA	DESCRIÇÃO	QTDE
J1	5.50	1.60	0.50	8.80 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 11 FOLHAS	01
J2	3.30	1.00	1.10	3.30 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
J3	3.00	1.00	1.10	3.00 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	06
J4	2.20	1.00	1.10	2.20 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
J5	2.00	1.00	1.10	2.00 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	22
J6	2.00	0.50	1.60	1.00 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	04
J7	1.76	3.04	—	5.35 M ²	JANELA DE VIDRO - FIXA - 4 FOLHAS	01
J8	1.76	2.86	—	5.03 M ²	JANELA DE VIDRO - FIXA - 4 FOLHAS	01
J9	1.50	0.50	1.60	0.75 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	04
J10	1.40	1.00	1.10	1.40 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	02
J11	1.00	0.50	1.60	0.50 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	16
J12	1.00	1.00	1.10	1.00 M ²	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	03
J13	1.00	1.60	0.50	1.60 M ²	JANELA DE VIDRO - FIXA - 1 FOLHA	08
J14	0.60	0.50	1.60	0.30 M ²	JANELA DE VIDRO - MAXIAR - 1 FOLHA	01
C01	0.25	0.25	—	—	COBOGÓ - BLOCO CIMENTÍCIO - OBS: VARIADAS CORES	—

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O BAIRRO DAS ROCAS

LOCAL: AV. MIRAMAR - BAIRRO: ROCAS/NATAL/RN

ÁREA DO TERRENO:	ÁREA CONSTRUIDA:	ÁREA DE OCUPAÇÃO:	ÁREA PERMEÁVEL:
3.385,00m ²	1.415,46m ²	2.189,44m ²	1.195,56m ²
ÁREA DE COBERTURA: 822,16m ²			

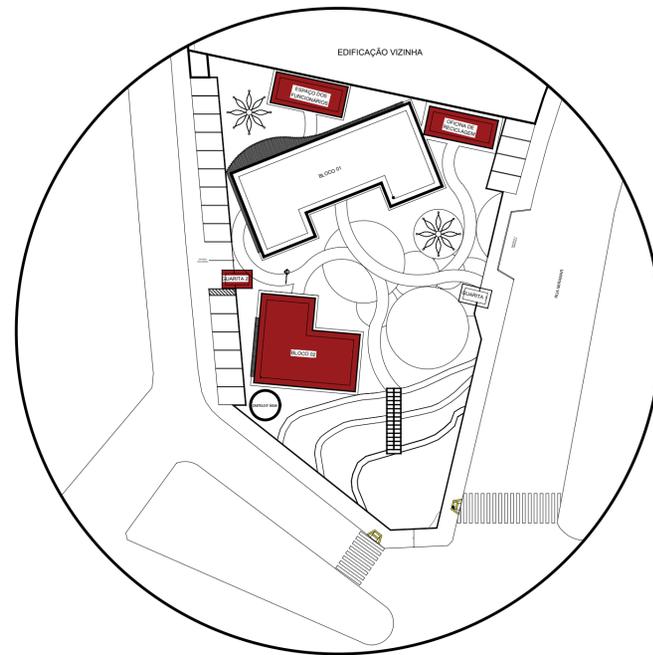
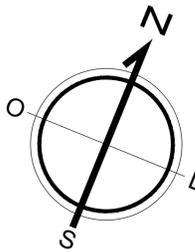
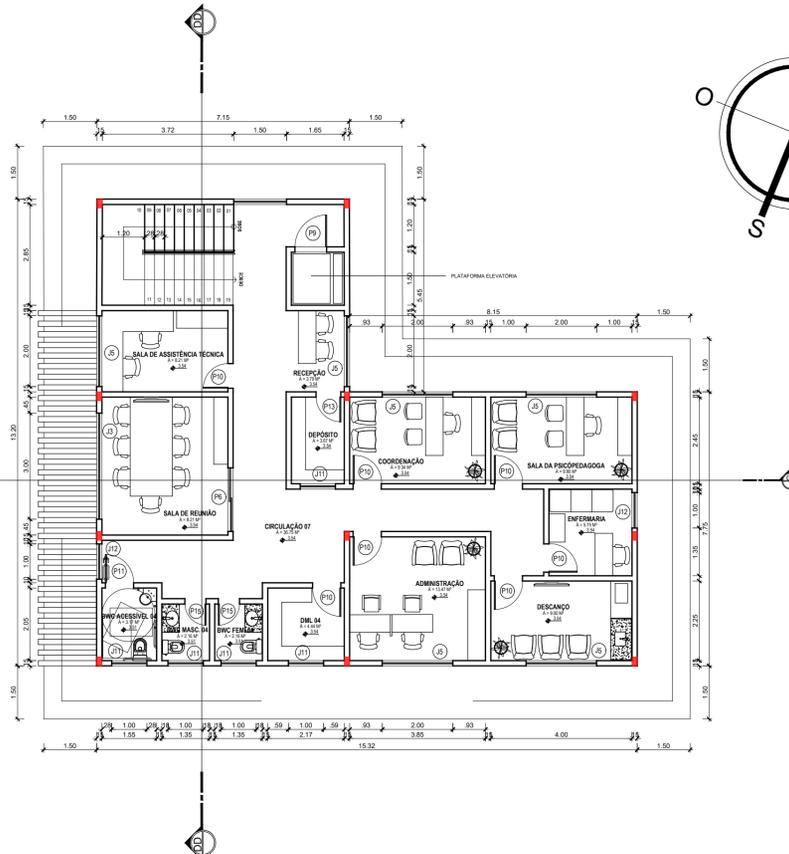
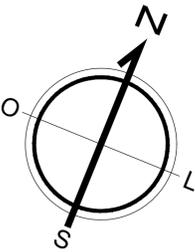
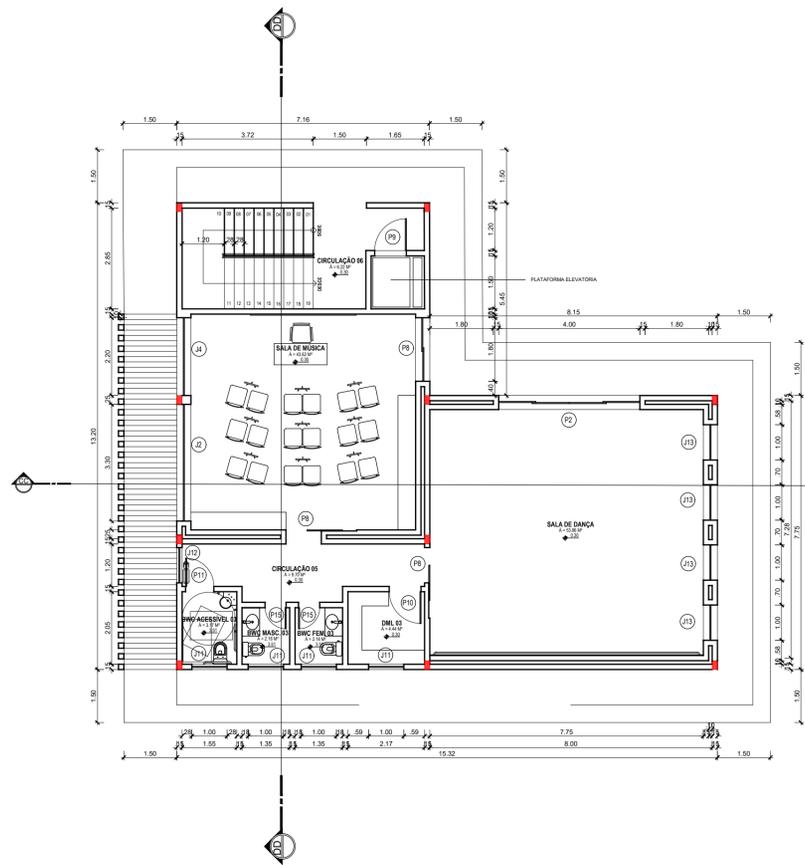
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO E SUPERIOR BLOCO 01

DISSENTE: ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA

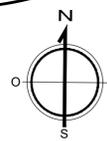
ORIENTADOR: PROF. DR. CAMILA FURUKAVA

ESCALA: INDICADA DATA: DEZEMBRO/2021

PRANCHA: 02/06



MOCKUP
ESCALA 1/500



LEGENDA

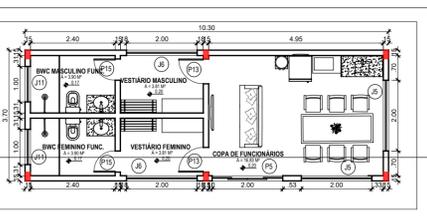
PILARES

PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO BLOCO 02

ESCALA 1/100

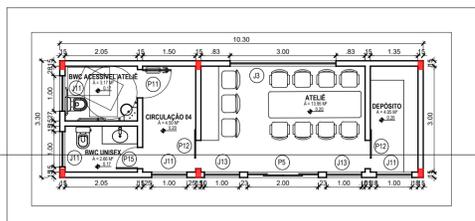
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR BLOCO 02

ESCALA 1/100



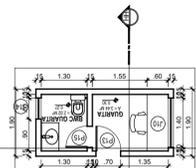
PLANTA BAIXA ESPAÇO DOS FUNCIONÁRIOS

ESCALA 1/100



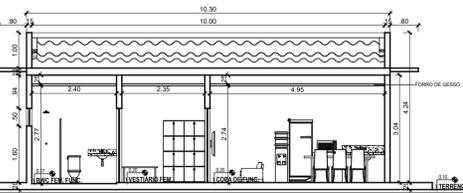
PLANTA BAIXA OFICINA DE RECICLAGEM

ESCALA 1/100



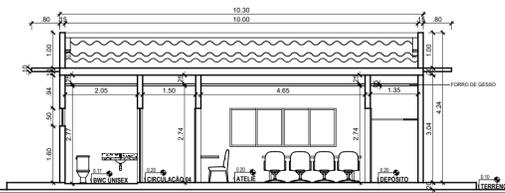
PLANTA BAIXA GUARITA

ESCALA 1/100



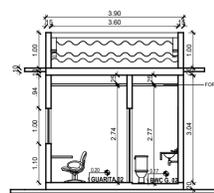
CORTE EE

ESCALA 1/100



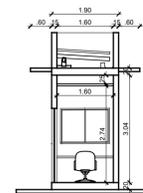
CORTE FF

ESCALA 1/100



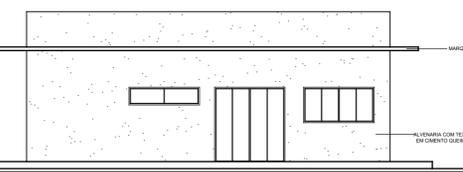
CORTE GG

ESCALA 1/100



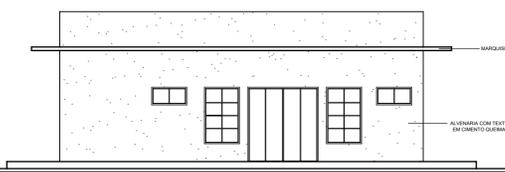
CORTE HH

ESCALA 1/100



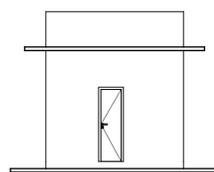
FACHADA FRONTAL E. FUNC.

ESCALA 1/100



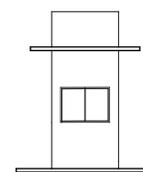
FACHADA FRONTAL O. RECICLAGEM

ESCALA 1/100



FACHADA FRONTAL

ESCALA 1/100



FACHADA LATERAL

ESCALA 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS					
ITEM	LARG	ALT	PEIT	DESCRIÇÃO	QTDE
P1	7.14	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 8 FOLHAS	01
P2	4.00	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	03
P3	3.95	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
P4	3.78	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
P5	2.00	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	02
P6	1.80	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	01
P7	1.60	2.10	—	PORTA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	01
P8	1.00	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - CORRER - 1 FOLHA	02
P9	0.90	2.10	—	PORTA METÁLICA ACESSÍVEL - GIRO - 1 FOLHA	04
P10	0.80	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - GIRO - 1 FOLHA	18
P11	0.80	2.10	—	PORTA DE MADEIRA ACESSÍVEL - GIRO - 1 FOLHA	05
P12	0.80	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - CORRER - 1 FOLHA	02
P13	0.70	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - GIRO - 1 FOLHA	09
P14	0.70	1.90	0.20	PORTA DE VIDRO FOSCO - GIRO - 1 FOLHA	12
P15	0.60	2.10	—	PORTA DE MADEIRA - GIRO - 1 FOLHA	09

ITEM	LARG	ALT	PEIT	ÁREA	DESCRIÇÃO	QTDE
J1	5.50	1.60	0.50	8.80 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 11 FOLHAS	01
J2	3.30	1.00	1.10	3.30 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
J3	3.00	1.00	1.10	3.00 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	06
J4	2.20	1.00	1.10	2.20 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 4 FOLHAS	01
J5	2.00	1.00	1.10	2.00 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	22
J6	2.00	0.50	1.60	1.00 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	04
J7	1.76	3.04	—	5.35 MF	JANELA DE VIDRO - FIXA - 4 FOLHAS	01
J8	1.76	2.86	—	5.03 MF	JANELA DE VIDRO - FIXA - 4 FOLHAS	01
J9	1.50	0.50	1.60	0.75 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	04
J10	1.40	1.00	1.10	1.40 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	02
J11	1.00	0.50	1.60	0.50 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	16
J12	1.00	1.00	1.10	1.00 MF	JANELA DE VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS	03
J13	1.00	1.60	0.50	1.60 MF	JANELA DE VIDRO - FIXA - 1 FOLHA	08
J14	0.60	0.50	1.60	0.30 MF	JANELA DE VIDRO - MAXIAR - 1 FOLHA	01
C01	0.25	0.25	—	—	COBOGÓ - BLOCO CIMENTÍCIO - OBS: VARIADAS CORES	—

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O BAIRRO DAS ROCAS

LOCAL: AV. MIRAMAR - BAIRRO: ROCAS/NATAL/RN

ÁREA DO TERRENO:	ÁREA CONSTRUÍDA:	ÁREA DE OCUPAÇÃO:	ÁREA PERMEÁVEL:	ÁREA DE COBERTURA:
3.385,00m ²	1.415,46m ²	2.189,44m ²	1.195,56m ²	822,16m ²

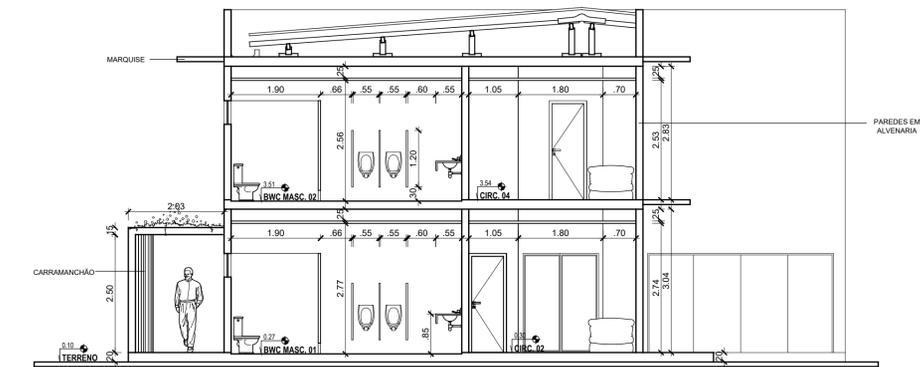
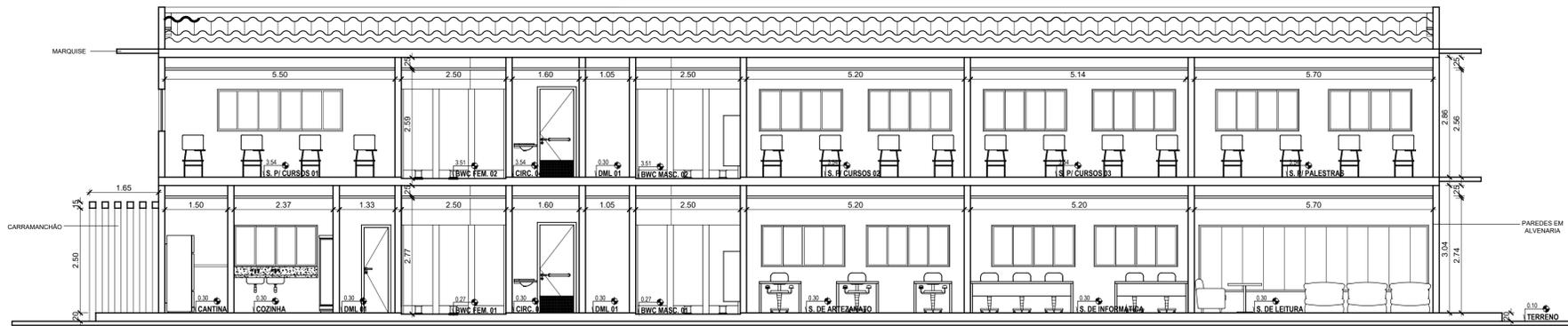
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO E SUPERIOR BLOCO 02/
PLANTA BAIXA, CORTES E FACHADAS BLOCOS MENORES

DISENTE: ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA

ORIENTADOR: PROF. DR. CAMILA FURUKAVA

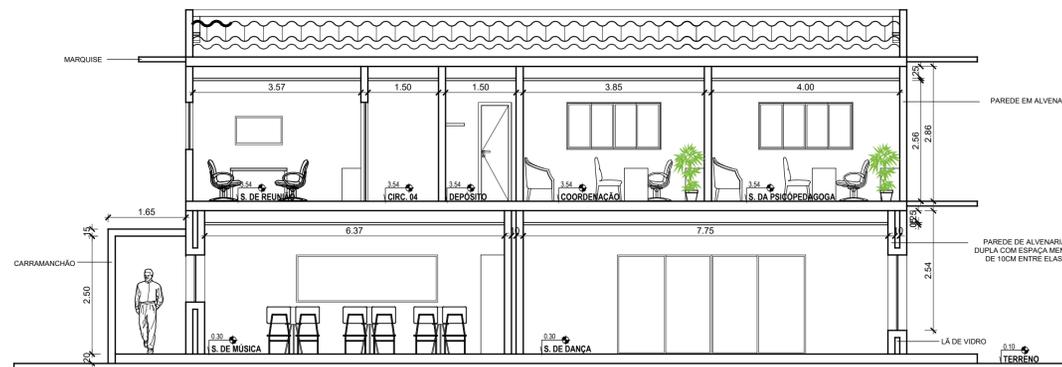
PRANCHA: 03/06

ESCALA: INDICADA DATA: DEZEMBRO/2021

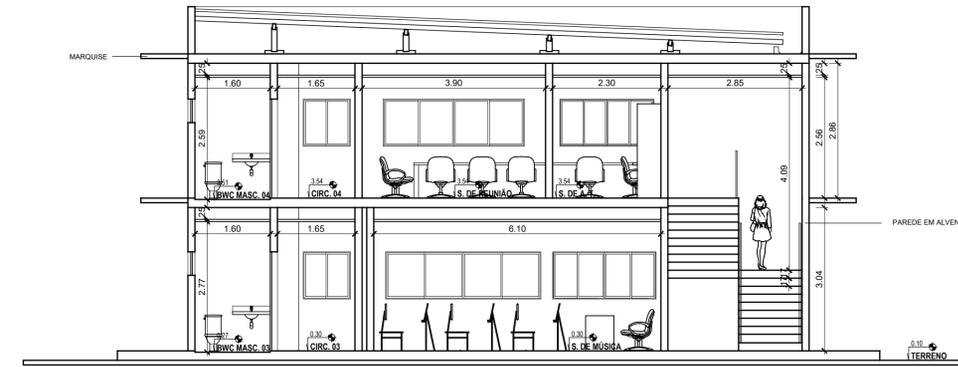


CORTE AA
ESCALA 1/75

CORTE BB
ESCALA 1/75

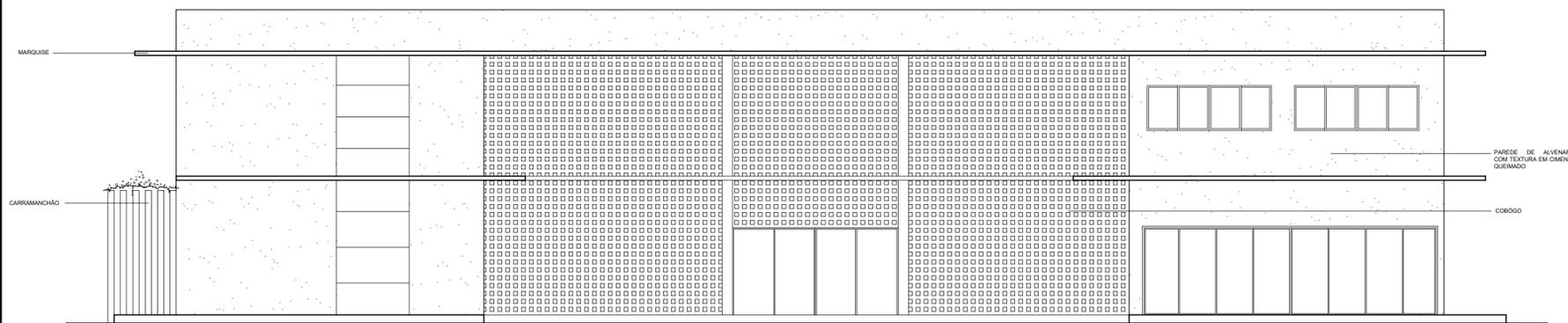


CORTE CC
ESCALA 1/75

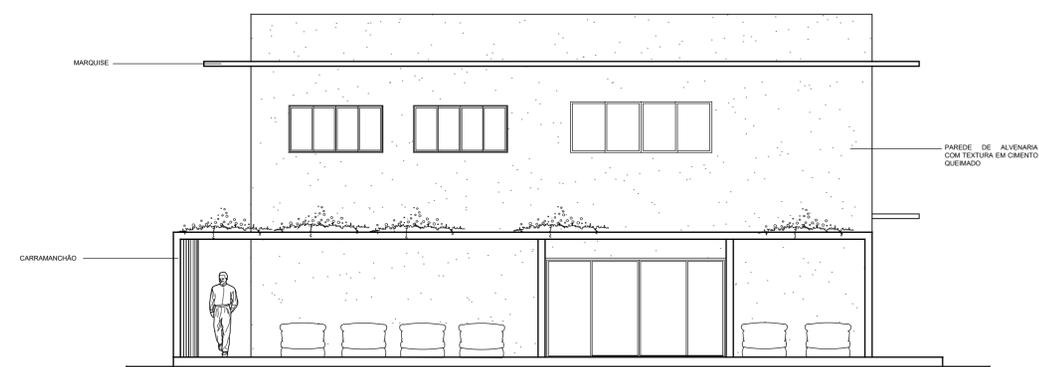


CORTE DD
ESCALA 1/75

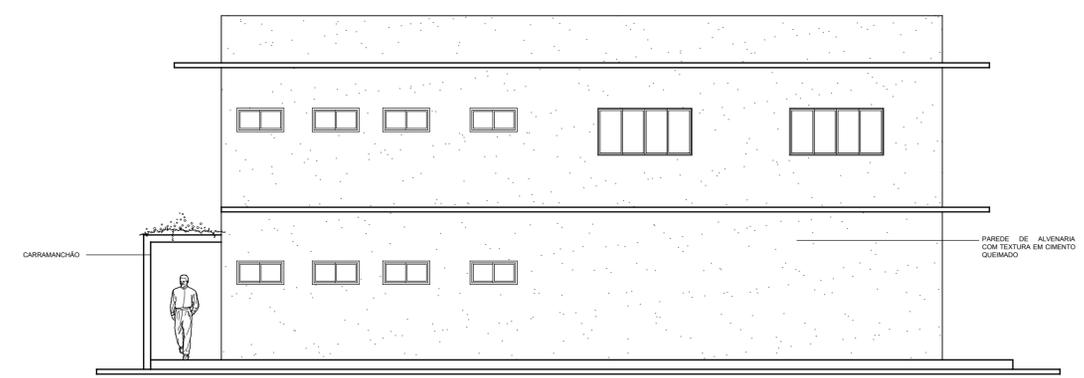
 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O BAIRRO DAS ROCAS				
LOCAL: AV. MIRAMAR - BAIRRO: ROCAS/NATAL/RN				
ÁREA DO TERRENO:	ÁREA CONSTRUÍDA:	ÁREA DE OCUPAÇÃO:	ÁREA FERMEVEL:	ÁREA DE COBERTURA:
3.385,00m ²	1.415,46m ²	2.189,44m ²	1.195,56m ²	822,16m ²
CONTEÚDO: CORTES AA, BB, CC E DD				
DISENHE: ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA				
ORIENTADOR: PROF. DR. CAMILA FURUKAVA				PRANCHA: 04/06
ESCALA: INDICADA		DATA: DEZEMBRO/2021		



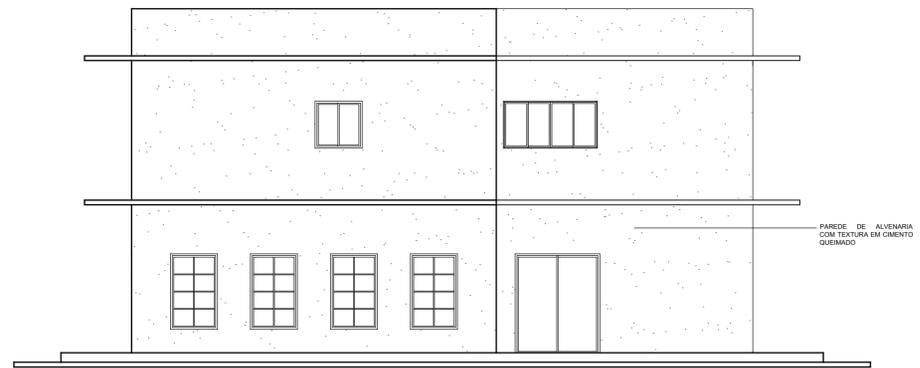
FACHADA FRONTAL BLOCO 01
 ESCALA 1/75



FACHADA LATERAL ESQUERDA BLOCO 01
 ESCALA 1/75



FACHADA POSTERIOR BLOCO 02
 ESCALA 1/75



FACHADA LATERAL DIREITA BLOCO 02
 ESCALA 1/75

 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O BAIRRO DAS ROCAS				
LOCAL: AV. MIRAMAR - BAIRRO: ROCAS/NATAL/RN				
ÁREA DO TERRENO:	ÁREA CONSTRUÍDA:	ÁREA DE OCUPAÇÃO:	ÁREA PERMEÁVEL:	ÁREA DE COBERTURA:
3.385,00m ²	1.415,46m ²	2.189,44m ²	1.195,56m ²	822,16m ²
CONTEÚDO: FACHADAS BLOCO 01 E 02				
DISSENTE: ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA				
ORIENTADOR: PROF. DR. CAMILA FURUKAVA				PRANCHA: 05/06
ESCALA: INDICADA		DATA: DEZEMBRO/2021		



PERSPECTIVA 01
SEM ESCALA



PERSPECTIVA 02
SEM ESCALA

 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL PARA O BAIRRO DAS ROCAS				
LOCAL: AV. MIRAMAR - BAIRRO: ROCAS/NATAL/RN				
ÁREA DO TERRENO: 3.385,00m ²	ÁREA CONSTRUÍDA: 1.415,46m ²	ÁREA DE OCUPAÇÃO: 2.189,44m ²	ÁREA PERMEÁVEL: 1.195,56m ²	ÁREA DE COBERTURA: 822,16m ²
CONTEÚDO: PERSPECTIVAS DO CENTRO CULTURAL				
DISSENTE: ALINNY ALICE XAVIER DE PAIVA				
ORIENTADOR: PROF. DR. CAMILA FURUKAVA				PRANCHA: 06/06
ESCALA: INDICADA		DATA: DEZEMBRO/2021		